

RELATÓRIO E CONTAS 2001
CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO

SEMAPA - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - 10º • 1050-121 LISBOA • Tel. (351) 21 318 48 00 • Fax (351) 21 354 03 68

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o Nº 2630 Contribuinte Nº 502 593 130 • Capital Social 118.332.445 Euros

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstrações Financeiras Consolidadas do Exercício de 2001

1. SÍNTESE

A **Semapa** e as empresas suas subsidiárias e participadas evidenciaram um desempenho positivo no ano de 2001.

Em Portugal a procura de cimento, principal negócio do Grupo, atingiu um novo máximo histórico ascendendo a 11,6 milhões de toneladas o que representa um aumento de 1,9% face a 2000. Esta evolução foi assegurada pelo dinamismo persistente do sector da construção civil. Com efeito, o nível de actividade permaneceu elevado no domínio da construção residencial, embora tenha decrescido ligeiramente, verificando-se um crescimento sustentado no sector da construção de obras públicas.

A resposta a esta procura foi feita pela produção nacional, que atingiu 10,5 milhões de toneladas, e por cimento importado cujo volume aumentou, relativamente ao ano anterior, e se estima ter sido superior a um milhão de toneladas.

Salienta-se a capacidade demonstrada pelas fábricas da **Secil** no abastecimento regular do mercado interno. As vendas de cimento cresceram 1,7%, em volume, e 4,2%, em valor, relativamente ao ano anterior, não obstante o 1º trimestre do ano ter sido francamente afectado por condições climatéricas adversas.

Em Julho de 2001 realizou-se uma actualização dos preços do cimento que correspondeu a um aumento médio de 2,9% e representou uma diminuição dos preços reais de 0,8%.

Prosseguiu a implementação de acções específicas, enquadradas na estratégia definida, que visam aumentar a produtividade dos vários factores de produção e de reduzir o custo dos bens e serviços adquiridos.

Verificou-se pela primeira vez nos últimos nove anos um crescimento do custo com energia eléctrica nas fábricas de cimento motivado pelo aumento do tarifário e dos consumos específicos energéticos. Neste contexto, o custo do kWh permanece acima dos custos suportados pela indústria cimenteira na larga maioria dos outros países da União Europeia.

O aumento dos consumos específicos energéticos deve-se não a perdas de eficiência mas a uma alteração do "mix" da produção que passou a ter uma percentagem maior de cimentos mais finos.

O custo da energia térmica foi superior ao do ano anterior, o que se deve ao aumento significativo dos preços do carvão e do coque resultante da conjugação de um conjunto de factores desfavoráveis designadamente o aumento dos fretes marítimos, a escassez de produto no mercado e à apreciação do Dólar americano face ao Euro.

Prosseguiu a rigorosa política de controlo ambiental seguida pela **Secil**, mantendo-se a realização de avultados investimentos, nesta área, em todas as unidades fabris; neste âmbito destacam-se as acções empreendidas no âmbito do "Contrato de Melhoria Contínua de Desempenho Ambiental" assinado com o Governo em 1999,

designadamente, a instalação de filtros de mangas na fábrica **Secil-Outão** o que constitui um avanço notável, a nível europeu, em matéria ambiental, no que concerne à qualidade do ar.

Sublinha-se como facto muito positivo a obtenção, em Dezembro, da certificação de Qualidade e Ambiente das fábricas **Maceira-Liz** e **Cibra-Pataias** segundo as Normas ISO 9002 e ISO 14001.

A persistente insistência que se verifica no sentido da introdução na União Europeia de taxas penalizadoras para as indústrias que tenham emissões gasosas, a "Ecotaxa", sem que taxas equivalentes penalizem os fabricantes dos mesmos produtos situados fora da União Europeia, colocando as indústrias europeias em manifesta inferioridade, continua a preocupar o Conselho de Administração. Se não existir um mecanismo equilibrador, como, por exemplo, taxas compensatórias incidindo sobre a entrada de produtos vindos de países nos quais a "Ecotaxa" não é aplicada, criam-se condições para a deslocalização da produção para fora da União Europeia, com efeitos agravantes para a poluição a nível mundial.

Prosseguiu-se, igualmente, com a política da racionalização da afectação dos recursos humanos, com resultados muito significativos.

Atingiram-se plenamente os objectivos globais de penetração no mercado, realçando-se o crescimento sensível verificado nas vendas de cimento branco e o êxito obtido com o lançamento no mercado do cimento tipo II 42,5.

Prosseguiu-se com a optimização do sistema de produção/distribuição de cimento, conseguindo-se baixar o custo da tonelada vendida apesar dos aumentos verificados nos fretes ferroviários e marítimos.

O **Projecto SIM – Secil, Inovação e Mudança**, que tinha por objectivo a modernização completa do Sistema de Informação, está concluído nos seus aspectos essenciais faltando apenas a realização de algumas acções complementares que visam a sua consolidação.

As empresas subsidiárias da **Secil** que actuam nos sectores do betão-pronto e dos inertes obtiveram, duma maneira geral, resultados positivos significativos e claramente acima dos obtidos em 2000.

Na actividade de produção de energia eléctrica verificou-se igualmente uma evolução muito significativa. A **Enersis** produziu, no ano findo, 287 GWh e obteve resultados positivos apreciáveis que superaram os de 2000. Esta empresa realizou e tem em fase de preparação vários investimentos em parques eólicos.

O processo de eliminação de resíduos industriais com valorização energética prosseguiu com a realização dos ensaios nas fábricas de cimento, prevendo-se a conclusão desses trabalhos durante o 1º trimestre de 2002; após a sua conclusão espera-se que a Comissão Científica Independente, que tem acompanhado todo o processo, se venha a pronunciar positivamente sobre a bondade da implementação da co-incineração e que as entidades governamentais se pronunciem sobre a sua aplicação.

Em termos de internacionalização consolidaram-se as acções desencadeadas em 2000: na **Tunísia**, com o desenvolvimento de um importante plano de investimentos destinado a melhorar a performance da **Société des Ciments de Gabès** e com a aquisição da empresa **Sud Béton**, que actua nos mercados do betão-pronto e da prefabricação; em **Angola**, com a recuperação e arranque da moagem de cimento da **Tecnosecil** no Lobito.

Por outro lado, prosseguiram várias acções, algumas das quais ainda em curso, no sentido de desenvolver o negócio do cimento noutras áreas geográficas. Neste âmbito dever-se-á concretizar, a curto prazo, uma tomada de participação minoritária numa empresa no médio-oriente.

Na **Tunísia**, o consumo de cimento e cal artificial foi de 5,6 milhões de toneladas o que representa um crescimento de 4,1% relativamente a 2000.

Neste contexto, a **SCG** teve um desempenho sensivelmente abaixo do ano anterior espelhado na diminuição do EBITDA (- 39,2%) e dos resultados líquidos (- 61,5%).

O decréscimo verificado no desempenho da **SCG** resultou, basicamente: a) da diminuição das produções de clínquer e de cimento devida à necessidade de efectuar as reparações anuais que tinham sido adiadas do ano anterior; b) dos aumentos dos preços da energia eléctrica e do gás só muito parcialmente compensados pelo aumento dos preços de venda do cimento; c) do recurso à compra de clínquer importado a custo muito elevado.

Na área financeira refere-se que a dívida líquida consolidada da **Semapa** ascendia, em 31 de Dezembro de 2001, a cerca de 442,1 milhões de Euros tendo diminuído em 4,9% relativamente ao ano anterior.

O processo interposto pela **Secil** contra o Estado Português para ressarcimento dos danos causados pela incorrecta avaliação das responsabilidades do Fundo de Pensões da **CMP** contida na documentação confidencial do concurso de privatização da **Secil** e da **CMP** continua em curso não tendo tido, durante o exercício de 2001, evolução relevante.

No âmbito do patrocínio de prémios destinados a valorizar e evidenciar os produtos fabricados pela **Secil** e pelas empresas associadas, destaca-se a atribuição, em colaboração com a Ordem dos Engenheiros, do Prémio **Secil** de Engenharia Civil ao Engenheiro António Segadães Tavares. Realizou-se, em simultâneo, o Concurso Universidades, dirigido a estudantes de engenharia, tendo sido vencedores em ex-aequo Francisco Manuel Fernandes da Universidade do Minho e Luís Galvão dos Santos e Pedro de Sousa Gonçalves da Universidade do Porto.

Em termos da performance global da **Empresa**, sublinha-se a obtenção dos melhores resultados líquidos de sempre que ascenderam, em termos consolidados, a 44,1 milhões de Euros. Esta performance decorre da obtenção de resultados de exploração globalmente significativos, embora ligeiramente abaixo de 2000 e, sobretudo, da redução do IRC permitida pela aplicação no **Grupo Secil** do regime de tributação de grupos de

sociedades não sendo previsível a repetição, em anos futuros, de benefícios da ordem de grandeza dos deste ano.

No exercício de 2001, a **Semapa** encerrou com um resultado líquido de 44,1 milhões de Euros e um resultado líquido consolidado de igual montante. O total de vendas e prestação de serviços consolidado foi de 500,6 milhões de Euros. O "cash-flow" da **Semapa** em termos consolidados atingiu 106,3 milhões de Euros.

Principais Indicadores Físicos Consolidados

		1997	1998	1999	2000	2001
Capacidade Produtiva de Cimento	1000 t	3 784	3 784	3 784	4 934	5 006
Vendas						
Cimento cinzento	1 000 t	3 695	3 824	3 911	4 851	4 894
Cimento branco	1 000 t	69	77	90	89	107
Cal Artificial	1 000 t	-	-	-	82	78
Betão-Pronto	1 000 m ³	1 404	1 350	1 690	2 170	2 602
Inertes	1 000 t	2 498	2 766	3 104	2 455	3 615
Préfabricados	1 000 t	382	415	376	388	392
Cal Hidráulica	1 000 t	69	69	72	69	64
Argamassas	1 000 t	33	43	60	70	106
Energia Eléctrica	GWh	184	177	197	237	287
Pessoal*		1 696	1 613	1 577	2 129	2 152

* Número médio do pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação

Principais Indicadores Económico-Financeiros Consolidados

1 000 Euro

	1998	1999	2000	2001
Valor das Vendas	362 380	395 453	465 245	500 604
EBITDA	136 304	160 523	165 332	162 449
Amortizações e Provisões	44 450	43 849	53 670	54 098
Amortização do Goodwill	7 087	8 088	7 800	8 089
EBIT	84 767	108 585	103 861	100 262
Resultados Financeiros	-3 324	1 454	-15 805	-10 197
Resultados Correntes	81 444	113 039	88 057	90 066
Resultados Extraordinários	4 521	3 429	11 395	-1 801
Resultados Antes de Impostos	85 965	113 468	99 452	88 265
Impostos	37 465	49 231	39 976	4 314
Interesses Minoritários	24 003	30 851	28 711	39 805
Resultados Líquidos	24 497	33 386	30 765	44 146
Cash-Flow	76 034	85 324	92 235	106 333
Activos Totais	528 106	597 711	952 909	1 003 048
Capitais Próprios	177 271	188 615	193 920	211 054
Dívida Líquida	94 181	113 847	464 855	442 079
Margem EBITDA	38%	41%	36%	32%

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento aos seus clientes e aos seus trabalhadores; ao Conselho Fiscal; às instituições financeiras que apoiaram o Grupo; aos seus fornecedores e, em geral, aos parceiros que se associaram à **Semapa** em iniciativas empresariais.

O Conselho de Administração expressa ainda o seu agradecimento aos accionistas pela confiança que lhe concederam, indispensável que foi para o exercício eficaz da sua actividade com o objectivo essencial de aumentar o valor da **Empresa**.

2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO ANO

Janeiro

- Apresentação pública do plano de requalificação visual e paisagística da zona “Mar” da fábrica **Secil-Outão**.
- Arranque do módulo SAP de vendas e distribuição na **Secil/CMP**.
- Aquisição pela **Société des Ciments de Gabès** da empresa tunisina **Sud Béton** que actua nos mercados do betão-pronto e da préfabricação em betão.

Fevereiro

- Entrada em produção do Parque Eólico de Lomba da Seixa da **Enersis**.

Março

- A **SCG – Société des Ciments de Gabès** obtém a Certificação da Qualidade de acordo com a norma ISO 9002.
- A **Secil Prebetão** obtém a Certificação da Qualidade de acordo com a Norma NP EN ISO 9002, abrangendo todas as suas fábricas.
- Arranque da nova fábrica de argamassas secas da **Secil Martingança** localizada em Pataias.
- Realização da primeira fase da Auditoria de Verificação com vista ao registo da Fábrica **Secil-Outão** no EMAS.

Abril

- Realização dos primeiros ensaios em branco para a co-incineração, na fábrica **Secil-Outão**.
- Entrada em produção do Parque Eólico de São Cristovão da **Enersis**.
- Aquisição da empresa de betão pronto **Almeida & Carvalhais** pela **Secil Betões e Inertes**.

- Entrada em funcionamento do novo entreposto rodo-ferroviário de cimento ensacado em Leixões.

Maio

- Participação das empresas do **Universo Secil** na SIMAC – Salão Internacional de Materiais de Construção realizada em Lisboa.
- Aquisição da **Tercim – Terminais de Cimento, SA**, empresa proprietária de uma licença para construção de um terminal cimenteiro no porto de Leixões.

Junho

- Arranque da Moagem de cimento da fábrica da **Tecnosecil** no Lobito (Angola).

Julho

- Contratualização dos patrocínios às equipas de futebol do Vitória de Setúbal e da União de Leiria para a época desportiva 2001/2002.
- O Conselho de Administração da **Secil** decide não se apresentar ao concurso público realizado pelo Governo com vista à privatização de 10,049% do capital da Cimpor.

Setembro

- Conclusão da instalação dos filtros de mangas nas duas linhas de produção da fábrica **Secil-Outão**.

Outubro

- Inauguração da nova fábrica de Argamassas Secas da **Secil Martingança**, localizada em Pataias.
- Participação das empresas do **Universo Secil** na CONCRETA 2001.

Novembro

- Conclusão do projecto Euro Change-over destinado à conversão dos sistemas informáticos da **Secil/CMP** de Escudos para Euros.
- Atribuição do Prémio **Secil** de Engenharia Civil 2001 ao Eng^o António Segadães Tavares pelo projecto de Ampliação da Pista do Aeroporto do Funchal.

- Arranque da nova linha de produção de britas da **Ecob** na pedreira da Mexilhoeira Grande.

Dezembro

- Venda das participações da **CMP** na **Argibetão** e na **Cimianto STH** a sociedades gestoras de participações sociais detidas pelo **Grupo Secil**.
- Aquisição pela **Parcim**, à **Secil Investimentos**, da empresa **Secilpar** que detém uma participação de 9% no capital da Cimpor.
- As fábricas **Maceira-Liz** e **Cibra-Pataias** obtêm a Certificação da Qualidade e Ambiente, segundo as normas ISO 9002 e ISO 14001.

3. PORTUGAL

3.1. Cimento

3.1.1. Mercado e Comercialização

O consumo de cimento - principal negócio do Grupo - no mercado interno ascendeu a 11,6 milhões de toneladas, o que representa novo máximo histórico e um crescimento de 1,9% relativamente a 2000. Assinala-se a evolução particularmente positiva registada a partir do 2º trimestre do ano, já que o 1º trimestre foi bastante afectado por condições climáticas adversas que se traduziram numa diminuição significativa do consumo relativamente ao período homólogo de 2000.

Em termos gerais a progressão do consumo de cimento é consonante com o crescimento global da economia portuguesa e do sector da construção e foi particularmente positiva nos distritos de Braga, Faro, Castelo Branco e Santarém e na Região Autónoma dos Açores.

A evolução do mercado português foi assegurada pelo crescimento sustentado da construção civil; com efeito o ano 2001 foi marcado pelo crescimento assinalável do sector de obras públicas que mais do que superou a quebra no sector de construção residencial que ficou aquém das previsões.

O consumo de cimento “per capita” atingiu o valor notável de 1 117 kg/habitante, continuando a ser bastante superior ao dos restantes países da União Europeia. A diminuição aparente deste indicador relativamente a 2000 resulta apenas de, em 2001, se terem considerado os dados da população constantes do apuramento provisório do “Censo de 2001” e de não estarem disponíveis dados ajustados relativos aos anos precedentes.

Este aumento da procura proporcionou o aumento do cimento importado que se estima ter sido superior a 1 milhão de toneladas.

Mercado de Cimento (1)	1000 t				
	1997	1998	1999	2000	2001 (2)
Portugal	9 544	10 071	10 578	11 344	11 565
Portugal (%)	+ 13,2	+ 5,5	+ 5,0	+ 7,2	+ 1,9
União Europeia (%)	+ 2,0	+ 5,7	+ 5,0	+ 3,1	- 0,5

Consumos de Cimento “per capita”(1)	kg				
	1997	1998	1999	2000	2001 (2)
Portugal	959	1 009	1 058	1 132	1 117
União Europeia	447	472	494	508	506

(1) Inclui cimento branco

(2) Estimativa

As vendas da **Secil** para o mercado interno totalizaram 4 035 000 toneladas, atingindo-se assim um crescimento de 1,7%, em volume, e de 4,2%, em valor, relativamente ao ano anterior. Em termos de mix registou-se um aumento das vendas de cimento a granel e um decréscimo das vendas de cimento ensacado.

Vendas de Cimento	1 000 Euro				
	1997	1998	1999	2000	2001
Mercado Interno	245 249	257 554	266 318	272 793	284 114
Mercado Externo	2 409	2 075	2 778	2 968	3 585
Total	247 658	259 629	269 096	275 761	287 699
Variação (%)	+ 8,4	+ 4,8	+ 3,6	+ 2,5	+ 4,3

Vendas de Cimento					1 000 t
	1997	1998	1999	2000	2001
Mercado Interno					
Cimento Cinzento	3 649	3 789	3 867	3 878	3 932
Granel	1 744	1 733	1 724	1 803	1 936
Saco	1 230	1 320	1 357	1 395	1 327
Pacotão	675	736	786	680	669
Cimento Branco	69	77	87	89	103
Granel	39	47	56	58	74
Saco	30	30	31	31	29
Subtotal	3 718	3 866	3 954	3 967	4 035
Variação (%)	+ 8,9	+ 4,0	+ 2,3	+ 0,3	+ 1,7
Mercado Externo					
Cimento Cinzento	46	35	44	42	41
Granel	1	0	0	0	0
Saco	0	0	0	1	10
Pacotão	45	35	44	41	31
Cimento Branco	0	0	3	0	4
Saco	0	0	3	0	4
Subtotal	46	35	47	42	45
Variação (%)	- 63,7	- 22,0	+ 34,3	- 10,6	+ 7,1
Mercado Total	3 763	3 901	4 001	4 008	4 080
Variação (%)	+ 6,4	+ 3,7	+ 2,6	+ 0,2	+ 1,8

O crescimento da procura, embora globalmente pequeno, foi muito irregular ao longo do ano. A uma regressão no primeiro trimestre seguiu-se uma forte expansão que colocou grande pressão sobre as fábricas da **Secil**, dado não ser possível acumular stocks significativos de produto.

Para responder a essa pressão realizaram-se aquisições de clínquer e de cimento no mercado internacional, sendo este último basicamente destinado a completar o abastecimento das Regiões Autónomas.

Salienta-se a disponibilização progressiva a todo o país do cimento tipo II 42,5R, ecologicamente mais interessante por exigir menor incorporação de clínquer, e cuja comercialização se iniciara em Novembro de 2000, tendo-se conseguido uma razoável penetração no mercado.

As vendas de cimento branco para o mercado interno cresceram sensivelmente face ao ano anterior (+ 15,7%) atingindo 103 000 t. A **Secil** prosseguiu a sua política de fidelização dos clientes de cimento branco de dimensão e potencial significativos, particularmente através da qualidade do produto, da segurança do abastecimento e do apoio técnico proporcionado.

Relativamente à actividade de exportação, a forte pressão da procura interna apenas permitiu satisfazer alguns compromissos anteriormente assumidos, designadamente, em relação a Cabo Verde e a S. Tomé e Príncipe. Salienta-se também a realização de uma exportação de 3 250 t de cimento branco para a Argélia.

Acompanhou-se, em coordenação com as fábricas, a certificação dos produtos segundo a nova norma europeia de cimentos e passou a aplicar-se a directiva comunitária relativa à embalagem e rotulagem de substâncias perigosas.

Assinala-se a incorporação de cimento das fábricas **Secil** em várias obras relevantes e de prestígio, já concluídas ou em curso de realização, designadamente: o Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto, o Viaduto do Parque da Cidade no Porto, a Casa da Música no Porto, o Centro Social de Gualtar (Braga), os Terminais de Contentores e do Gás e a Ampliação do Molhe Leste do Porto de Sines, o Terminal Multiusos do Porto de Setúbal e várias obras na Rede Nacional de Auto-Estradas.

Melhorou-se a eficiência do sistema de distribuição conseguindo-se diminuir em 4%, em termos reais, o custo médio de transporte por tonelada vendida no Continente.

Evolução do custo médio de transporte por tonelada de cimento vendida no Continente (1992=100)

	1992	1998	1999	2000	2001
A preços correntes	100	85	82	69	65
A preços de 1992	100	68	64	52	48

Em resultado das melhorias introduzidas no sistema logístico, os custos de distribuição diminuíram em relação ao ano anterior. Ao nível dos preços, os fretes marítimos aumentaram em resultado da subida dos preços dos combustíveis e da valorização do dólar, os fretes ferroviários aumentaram abaixo da inflação e os fretes rodoviários mantiveram-se.

Refere-se o afretamento de dois navios para abastecimento da rede de terminais marítimos e a negociação de um novo contrato plurianual de transporte, da fábricas **Secil-Outão** para esses terminais, garantindo disponibilização de navio adequado.

Em Julho de 2001 os preços do cimento foram actualizados correspondendo a um aumento médio de 2,9%, ou seja, uma diminuição dos preços reais de cerca de 0,8%.

Evolução dos Preços do Cimento (1992=100)

	1992	1998	1999	2000	2001
Preço nominal	100	111	113	115	119
Índice de preços no consumidor	100	125	127	132	137
Preço real	100	89	89	87	87

No que respeita à rede de entrepostos salientam-se os seguintes factos significativos:

- A transferência da localização do entreposto rodo/ferroviário de Viana do Castelo;
- A construção e instalação de um novo terminal marítimo no Porto de Leixões;
- Finalização e inauguração do entreposto rodo/ferroviário de Leixões;
- Renovação e reactivação do entreposto de granel do Poço do Bispo em Lisboa.

3.1.2. Produção

A produção de clínquer atingiu 3 012 000 toneladas, o que representa uma diminuição de 1,3% relativamente ao ano anterior. Esta diminuição foi motivada, essencialmente, pelos tempos adicionais de paragem das linhas de produção da fábrica **Secil-Outão** devidos à instalação de filtros de mangas.

A produtividade do trabalho manteve-se num patamar elevado nas três fábricas, com melhorias nas fábricas **Maceira-Liz** e **Cibra-Pataias** e alguma degradação na fábrica **Secil-Outão**, pela razão acima mencionada.

Produção de Clínquer	1 000 t				
	1997	1998	1999	2000	2001
Clínquer Cinzento					
Secil-Outão	1 592	1 655	1 719	1 796	1 703
Maceira-Liz	801	791	863	843	885
Cibra-Pataias	222	220	318	333	345
Subtotal	2 615	2 666	2 900	2 972	2 933
Clínquer Branco					
Cibra-Pataias	58	68	80	80	79
Total	2 673	2 734	2 980	3 052	3 012
Variação (%)	- 0,8	+ 2,3	+ 9,0	+ 2,4	- 1,3

Produção de Clínquer por trabalhador (1)	toneladas				
	1997	1998	1999	2000	2001
Secil-Outão	5 725	6 198	6 537	6 987	6 759
Maceira-Liz e Cibra-Pataias	3 198	3 340	3 928	4 131	4 349

(1) Para o cálculo deste indicador consideram-se somente os trabalhadores afectos à actividade fabril.

A produção global de cimento diminuiu 3,2% em relação a 2000, totalizando 3 871 000 toneladas. Para fazer face à pressão da procura de cimento realizaram-se aquisições de clínquer e de cimento no mercado externo. O cimento importado destinou-se basicamente a complementar o abastecimento às Regiões Autónomas.

Produção de Cimento	1 000 t				
	1997	1998	1999	2000	2001
Cimento Cinzento					
Secil-Outão	1 988	2 073	2 185	2 224	2 008
Maceira-Liz	1 317	1 399	1 380	1 313	1 371
Cibra-Pataias	302	328	385	374	387
Subtotal	3 607	3 800	3 950	3 911	3 766
Cimento Branco					
Cibra-Pataias	71	78	91	90	105
Total	3 678	3 878	4 041	4001	3 871
Variação (%)	+ 5,7	+ 5,4	+ 4,2	- 1,0	- 3,2

O cimento produzido nas três fábricas continua com características finais bastante homogéneas e com elevados padrões de qualidade, aspecto que se considera essencial para garantir um reconhecimento geral no mercado sobre a unidade dos padrões de exigência por que se pauta toda a **Empresa**.

Na área operacional consolidaram-se, nas três fábricas do grupo, as técnicas de gestão pro-activas assumidas durante o **Projecto Secil 2000**, nomeadamente o RAPIS para controlo estatístico do processo de produção, a metodologia TAGUCHI que permite estudar processos através da minimização do número de experiências e o RCM – Reliability Centered Maintenance.

Na fábrica **Secil-Outão** sublinha-se a obtenção de uma situação de excelência em matéria de qualidade do ar, decorrente da instalação dos filtros de mangas nas duas linhas de produção.

Foi implementada uma nova estrutura de gestão, à semelhança do que já havia sido feito nas fábricas da **CMP**, unificando as direcções de manutenção e fabricação numa só direcção.

Em termos de Certificação de Qualidade iniciou-se o processo de transição da Norma ISO 9002:1995 para a Norma ISO 9001:2001, prevendo-se solicitar a auditoria de transição no decorrer de 2002.

Iniciaram-se também as acções preparatórias com vista à implementação de um sistema de Gestão de Segurança de acordo com a Norma 4397.

Merece referência muito especial a obtenção da Certificação da **CMP** segundo as Normas ISO 9002:1995 e ISO 14 001:1999 que abrange as fábricas **Maceira-Liz** e **Cibra-Pataias**.

Na fábrica **Maceira-Liz** salienta-se o início da produção do novo tipo de cimento (tipo II 42,5 R) e a obtenção dum novo máximo de produção anual de clínquer.

Na fábrica **Cibra-Pataias** as produções obtidas foram excelentes tendo-se obtido novos máximos anuais no clínquer cinzento e no cimento cinzento e branco.

Manteve-se em funcionamento, com plena eficiência, o sistema de aprovisionamento das três fábricas em carvão e coque de petróleo. O abastecimento foi feito sem perturbações, mantendo os níveis de stock de segurança adequados.

O ano de 2001 caracterizou-se por um novo aumento dos preços dos combustíveis sólidos afectando os custos de produção do clínquer e do cimento. Verificaram-se também aumentos nos custos com a energia eléctrica o que ocorreu pela primeira vez nos últimos nove anos.

3.1.3. Recursos Humanos

Prosseguiram as acções visando aumentar a motivação e eficácia dos recursos humanos, bem como proporcionar uma identificação do pessoal com os objectivos do **Grupo** e das suas subsidiárias e participadas.

Obtiveram-se bons resultados nas vertentes da racionalização do volume de efectivos, do recrutamento de novos colaboradores, da formação profissional e do reconhecimento da contribuição individual e colectiva para os resultados atingidos.

Evolução do Quadro de Pessoal

	1997	1998	1999	2000	2001
SECIL					
Efectivos	418	398	396	394	382
Eventuais	0	4	6	6	13
Subtotal	418	402	402	400	395
Variação (%)	- 10,7	- 3,8	0	- 0,5	- 1,3
CMP					
Efectivos	388	370	366	363	354
Eventuais	0	3	5	3	9
Subtotal	388	373	371	366	363
Variação (%)	- 3,7	- 3,9	- 0,5	- 1,3	- 0,8
Efectivos	806	768	762	757	736
Eventuais	0	7	11	9	22
Total	806	775	773	766	758
Variação (%)	- 7,5	- 3,8	- 0,3	- 0,9	- 1,0

Na **Secil**, não obstante terem sido admitidos dez novos trabalhadores registou-se uma diminuição de doze efectivos.

Na **CMP** não foram admitidos novos trabalhadores do que resultou uma diminuição de nove efectivos.

As acções de formação realizadas na **Secil** e na **CMP** são explicitadas no quadro seguinte.

Formação Profissional

	1997	1998	1999	2000	2001
Secil					
Pessoas	373	695	317	634	629
Horas	8 454	13 476	13 067	12 008	7 819
CMP					
Pessoas	383	447	214	299	728
Horas	12 353	10 256	6 840	7 087	15 520
Total					
Pessoas	756	1 142	531	933	1 357
Horas	20 807	23 732	19 907	19 095	23 339

O trabalho suplementar continua a situar-se em níveis aceitáveis tendo registado, relativamente a 2000, um aumento na **Secil** (+ 7,6%) e uma diminuição na **CMP** (- 34,6%).

A média etária é de 46 anos na **Secil** e de 46,6 anos na **CMP**.

O nível do absentismo diminuiu para 4,82%, na **Secil**, e aumentou para 4,42%, na **CMP**, continuando a situar-se em níveis aceitáveis.

Absentismo (%)

	1997	1998	1999	2000	2001
Secil	3,64	3,49	5,32	4,93	4,82
CMP	3,63	2,73	4,14	3,35	4,42

A **Secil** e a **CMP** distribuíram aos seus colaboradores uma gratificação extraordinária, a título de prémio, pelos resultados obtidos no exercício de 2000.

No seguimento de um programa específico de acções na área de recursos humanos, iniciou-se a execução de um projecto de reformulação do sistema de compensações dos colaboradores do **Universo Secil** em função do cargo desempenhado, das competências adquiridas e com uma terceira componente variável, ligada ao desempenho.

3.1.4. Projecto SIM

Durante o ano 2001 prosseguiu-se a realização do **Projecto SIM - Secil, Inovação e Mudança** que tem por objectivo a modernização completa do Sistema de Informação e a redefinição e harmonização de processos e procedimentos por forma a melhorar a performance da **Empresa** a todos os níveis. O Sistema é comum à **Secil** e à **CMP** e assenta no software parametrizável SAP R/3.

Com a implementação do módulo SD – Vendas e Distribuição e o arranque da aplicação de suporte ao “Outsourcing” o projecto encontra-se na sua fase final faltando apenas concluir a realização de algumas acções complementares, designadamente a implantação do sistema automático de ponto à obra.

Ainda neste âmbito refere-se a realização até Novembro de 2001 do Projecto Euro Change-over destinado à conversão do sistema informático **Secil/CMP**, de Escudos para Euros, que decorreu sem quaisquer sobressaltos.

3.1.5. Organização

Neste domínio sublinha-se a criação do departamento Administrativo e de Organização que tem como objectivos essenciais a promoção, coordenação e execução de acções de organização, a implementação de métodos na área dos procedimentos, e também, a manutenção e divulgação do sistema normativo interno.

Este departamento deverá iniciar brevemente a implementação de um sistema de gestão de arquivo e documentação.

3.1.6. Investimento

Lançaram-se e realizaram-se investimentos significativos visando o aumento das performances fabris, a melhoria da qualidade dos produtos e serviços fornecidos, a melhoria das condições ambientais, a melhoria do serviço prestado a clientes e a flexibilização dos meios de transporte e sistemas de distribuição. Destacam-se como acções mais significativas:

Na Fábrica Secil-Outão

- A instalação dos filtros de mangas nas duas linhas de produção de clínquer;
- A substituição de cascatas na linha 9.

Na Fábrica Maceira-Liz

- A construção do Ecoparque;
- A adaptação da expedição do granel para o auto serviço rodoviário.

Na Fábrica Cibra-Pataias

- A construção do Ecoparque.

Na Área Comercial/Distribuição

- A finalização e inauguração do entreposto de Leixões;
- O desenvolvimento do projecto das novas instalações para a Coordenação Comercial Norte;
- A renovação e reactivação do entreposto de granel do Poço do Bispo.

Na Área Administrativa

- A conclusão da reformulação geral do Sistema Informático desencadeada no âmbito do **Projecto SIM – Secil, Inovação e Mudança**.

No domínio do apoio ao financiamento dos investimentos refere-se que a **Secil** e a **CMP** apresentaram candidaturas ao POE tendo já sido celebrados os respectivos contratos.

3.1.7. Resultados

Em 2001 o conjunto **Secil/CMP** teve uma boa performance de exploração, embora ligeiramente abaixo do ano anterior. Com efeito, apesar do valor das vendas ter aumentado (+ 3,5%), registou-se uma diminuição no EBITDA (- 1,6%) e a manutenção do EBIT ao mesmo nível.

O aumento do valor de vendas é explicado, essencialmente, pelo aumento dos preços do cimento e das quantidades vendidas tendo a actividade sido negativamente afectada pelos seguintes factores:

- diminuição das produções de clínquer e cimento;
- aumento dos preços da electricidade e dos combustíveis sólidos e dos consumos específicos energéticos;
- recurso a importações de clínquer e cimento a custos elevados.

Por outro lado, salienta-se o aumento sensível dos resultados líquidos (+ 40,4%) e do “cash-flow” (+ 22,5%) tendo-se atingido a melhor performance de sempre. Esses aumentos, muito significativos em valor, foram possíveis pela redução do IRC permitida pela aplicação do regime de tributação de grupos de sociedades, não sendo previsível a repetição, em anos futuros, de benefícios da ordem de grandeza dos deste ano.

	1 000 Euro					
	1997	1998	1999	2000	2001	%
Vendas	260 875	275 407	283 362	289 821	299 890	+ 3,5
EBITDA	112 989	117 666	136 942	136 062	133 853	- 1,6
EBIT	79 411	74 912	94 212	94 735	94 375	0,0
Resultado Líquido	54 874	50 974	66 409	62 195	87 331	+ 40,4
Cash-Flow	88 452	93 729	109 139	103 521	126 809	+ 22,5

3.1.8. Perspectivas para 2002

Para 2002 perspectiva-se uma situação do mercado do cimento no nível verificado em 2001. Com efeito estima-se que o previsível decrescimento no sector da construção residencial seja parcialmente compensado com um sensível aumento antecipável para o sector da construção de obras públicas.

3.2. Betão-Pronto e Inertes

O mercado global de betão-pronto teve uma evolução muito positiva em 2001. Com efeito, o consumo de cimento pela indústria de betão-pronto aumentou 5,2% e representou 25,8% do consumo global do continente, mantendo-se a tendência de progressiva e gradual aproximação aos padrões europeus. De salientar que esta percentagem não inclui o cimento destinado à produção de betão-pronto pelas empresas de construção civil nas suas centrais próprias que se estima ser de volume considerável.

Consumo de Cimento pela Indústria do betão-pronto (Continente)					1 000 t
	1997	1998	1999	2000	2001 (1)
Consumo	1 892	1 939	2 037	2 375	2 498
Consumo (%)	21,3	21,4	21,7	24,4	25,8
Variação (%)	+ 26,5	+ 2,5	+ 5,1	+ 16,6	+ 5,2

(1) Estimativa

Por seu turno, o mercado dos inertes teve, em 2001, um comportamento positivo e consonante com o do betão-pronto.

Na área do betão-pronto o desempenho das empresas do grupo foi claramente positivo e melhor que o registado no ano anterior, como demonstram os números que se apresentam no quadro seguinte:

Betão-Pronto

		1999	2000	2001	%
Centrais		33	38	38	0,0
Vendas	1 000 m ³	1 691	2 170	2 533	16,7
Vendas	1 000 Euro	99 266	123 983	146 149	17,9
EBIT	1 000 Euro	11 662	9 991	11 835	18,5
Resultados Líquidos	1 000 Euro	7 467	7 073	8 388	18,6
"Cash-Flow"	1 000 Euro	11 358	12 339	13 721	11,2
Efectivos		453	479	465	-2,9

Nesta área de negócio salientam-se como factos relevantes a aquisição da empresa **Almeida e Carvalhais** e a abertura da **Central da Régua** que permitiram aumentar a capacidade de produção.

A **Secil, Betões e Inertes** adquiriu uma participação de 25% na sociedade **MCD – Materiais de Construção Dragados e Betão-Pronto** que vendeu à **Betão-Liz** ainda durante o exercício de 2001.

Salienta-se ainda a alteração tecnológica da rede de comunicações que permitiu a ligação "on-line" de todas as empresas da **Secil, Betões e Inertes, SGPS**.

Para 2002 antevê-se um ligeiro acréscimo das vendas e admite-se uma ligeira quebra nas margens de comercialização pelo que se esperam resultados operacionais abaixo dos atingidos em 2001.

Na área dos inertes o desempenho das empresas foi também muito positivo e francamente melhor do que o verificado no ano anterior, como demonstram os números que se apresentam no quadro seguinte:

Inertes

		1999	2000	2001	%
Pedreiras		5	6	6	0,0
Vendas	1 000 t	3 104	2 455	3 615	47,3
Vendas	1 000 Euro	17 637	14 707	20 685	40,6
EBIT	1 000 Euro	3 556	2 835	6 863	142,1
Resultados Líquidos	1 000 Euro	2 120	1 915	4 523	136,2
"Cash-Flow"	1 000 Euro	5 113	4 563	7 548	65,4
Efectivos		137	116	131	12,9

Como facto saliente destaca-se a entrada em funcionamento da nova linha de produção de britas da **Ecob** localizada na pedreira da Mexilhoeira Grande.

Neste sector perspectiva-se para 2002 um comportamento das empresas do grupo em linha com o verificado em 2001.

3.3. Prefabricados em Betão

O crescimento do sector de obras públicas afectou positivamente a actividade da **Secil Prebetão** o que permitiu aumentar o valor de vendas (+ 8%) e os resultados de exploração que passaram de - 90 000 Euros para 510 000 Euros. A **Argibetão** também melhorou a performance do ano anterior aumentando o valor de vendas (+ 1,5%) e os resultados líquidos (+ 43,8%). No seu conjunto, as empresas obtiveram resultados líquidos significativos e melhores que os registados no ano de 2000. Esses resultados englobam, na **Secil Prebetão**, a realização de mais-valias resultantes da alienação de terrenos no montante global de 1,9 milhões de Euros.

		1999	2000	2001	%
Fábricas		9	9	9	0,0
Vendas	1 000 t	376	388	392	1,0
Vendas	1 000 Euro	22 289	23 045	24 440	6,1
EBIT	1 000 Euro	252	236	831	252,1
Resultados Líquidos	1 000 Euro	277	210	2 015	859,9
"Cash-Flow"	1 000 Euro	2 807	2 559	4 212	64,6
Efectivos		359	348	341	-2,0

A **Secil Prebetão** obteve a Certificação da Empresa de acordo com a Norma ISO 9002, consolidou a introdução no mercado dos novos painéis "Premolde" e modernizou o equipamento produtivo das fábricas do Montijo e de Coimbra. Na **Argibetão** destaca-se a reestruturação do quadro de pessoal e a modernização do equipamento produtivo das fábricas do Cartaxo e de Braga.

Para 2002 perspectiva-se crescimento no sector de obras públicas e abrandamento no sector de construção residencial. Este enquadramento deverá afectar positivamente os mercados onde actua a **Secil Prebetão** e negativamente aqueles em que actua a **Argibetão**.

3.4. Aglomerantes e Argamassas

Como se esperava, o mercado da cal hidráulica continua em fase de declínio tendo, em 2001, decrescido ligeiramente. Em contrapartida, o mercado das argamassas continua a crescer de forma sustentada em resultado da substituição progressiva dos rebocos tradicionais. O mercado do cimento cola continua a aumentar embora em ritmo lento.

Neste enquadramento, a **Secil Martingança** atingiu novamente uma boa performance traduzida no aumento do valor de vendas (+16%) e dos resultados de exploração (+4,5%); a diminuição verificada nos resultados líquidos decorre apenas do aumento significativo das amortizações e dos encargos financeiros decorrentes do investimento na nova unidade de produção de argamassas e cuja contrapartida nas vendas só se fará plenamente sentir a partir de 2002.

		1999	2000	2001	%
Fábricas		1	1	2	100
Cal Hidráulica	1 000 t	72	69	64	-8
Argamassas	1 000 t	60	70	106	51
Vendas	1 000 Euro	7 451	8 023	9 285	16
EBIT	1 000 Euro	1 313	641	670	4
Resultados Líquidos	1 000 Euro	794	299	199	-33
"Cash-Flow"	1 000 Euro	1 318	1 332	1 432	8
Efectivos		78	80	87	9

Como factos relevantes assinala-se o arranque, em Março, da nova unidade de produção de argamassas secas localizada em Pataias, o lançamento de novos produtos para o mercado, designadamente a argamassa de betonilha e o RHP manual para exterior e interior, e o significativo investimento em silos e equipamentos para suportar a distribuição de argamassas a granel em obra.

Para 2002 perspectiva-se um comportamento dos mercados em que actua a **Secil Martingança** de acordo com o padrão revelado nos últimos anos, isto é, declínio do mercado da cal hidráulica e aumento expressivo dos mercados das argamassas.

3.5. Fibrocimento

As vendas para o mercado interno cresceram de forma muito significativa o que permitiu ao conjunto **Cimianto STH / Novinco** realizar uma performance assinalável, traduzida pela obtenção de vendas na ordem dos 35 milhões de Euros e de resultados líquidos na ordem de 1,6 milhões de Euros. Este desempenho positivo foi possível com a saída do mercado do principal concorrente.

Assinalam-se como pontos positivos o aumento de produtividade verificado e os investimentos realizados em tecnologias NT (sem amianto) destinadas a preparar a **Cimianto STH** para enfrentar a proibição da utilização do amianto que se prevê para breve.

Por outro lado, os resíduos de fibrocimento com amianto foram classificados como resíduos perigosos no catálogo europeu de resíduos, o que pode levar a constrangimentos importantes da actividade principal da **Cimianto STH** a curto prazo.

Em termos gerais perspectiva-se, para 2002, uma evolução do mercado e da actividade da empresa consonante com o verificado em 2001.

3.6. Painéis de Cimento-Madeira

Contrariamente às expectativas, a **Viroc Portugal** teve, em 2001, uma performance inferior à do ano anterior traduzida na diminuição do valor de vendas (- 2,8%) e na obtenção de resultados de exploração e líquidos expressivamente negativos conforme se pode verificar no quadro seguinte:

		1999	2000	2001	%
Fábricas		1	1	1	0,0
Vendas	m ³	9 260	11 968	11 088	- 7,4
Vendas	1 000 Euro	4 295	5 976	5 808	- 2,8
EBIT	1 000 Euro	- 828	145	- 598	- 513,4
Resultados Líquidos	1 000 Euro	- 958	- 399	- 1 369	- 243,1
"Cash-Flow"	1 000 Euro	- 362	698	- 93	- 113,3
Efectivos		57	66	82	24,2

Contudo, foi possível continuar a cumprir pontualmente o plano de reestruturação da dívida com a banca, acordado em Dezembro de 1999.

Para 2002 perspectiva-se uma evolução positiva dos mercados em que actua esta empresa, particularmente no segmento dos produtos com maior valor acrescentado. Neste enquadramento a reversão da situação difícil em que se encontra a **Viroc Portugal** está dependente da concretização do plano de investimentos, proposto pelo Conselho de Administração e recentemente aprovado em Assembleia Geral, destinado a permitir aumentar a capacidade de produção no segmento dos acabamentos.

3.7. Distribuição de Cimento para as Regiões Autónomas

As empresas cimenteiras das Regiões Autónomas, a **Cimentos Madeira** e a **Cimentaçor**, obtiveram resultados líquidos francamente positivos. Os consumos regionais de cimento permanecem num nível excepcionalmente elevado, em particular na Região Autónoma dos Açores.

O Mercado dos Açores cresceu de forma considerável (+ 17,5% relativamente a 2000) e atingiu 335 000 t, novo máximo histórico. A **Cimentaçor** atingiu resultados líquidos na ordem dos 3,3 milhões de Euros, os melhores de sempre, e gerou um "cash-flow" de 4,2 milhões de Euros.

O Mercado da Madeira decresceu ligeiramente (- 3,4%), atingindo 512 000 toneladas. Estando em actividade na Região Autónoma uma empresa concorrente de comercialização de cimento, as vendas da **Cimentos Madeira** situaram-se em 355 000 t (- 1% que em 2000). A **Cimentos Madeira** atingiu resultados líquidos de 2,1 milhões de Euros, os melhores de sempre, e gerou um "cash-flow" de 2,9 milhões de Euros; a maior contribuição para estes resultados veio já das outras empresas de materiais de construção em que a empresa participa.

3.8. Transporte de Cimento

Na **Cimentrans** verificou-se um aumento da actividade pelo que o valor de vendas cresceu sensivelmente (+ 19,7%). No entanto, a legislação disciplinadora da actividade do sector no que respeita a cargas e horários dos motoristas, em vigor desde finais de 1999, continua a penalizar os custos, em particular com pessoal, pelo que a empresa teve de novo resultados negativos (na ordem dos 41 000 Euros). O “cash-flow” gerado, embora na ordem dos 302 000 Euros positivos, foi inferior ao de 2000 (- 7%).

3.9. Produção de Energia

As empresas produtoras de energia eléctrica subsidiárias da **Energis** produziram 287 GWh, a melhor produção de sempre. As vendas ascenderam a 19 milhões de Euros, tendo os resultados líquidos atingido o valor de 3 milhões de Euros.

Conforme previsto, prosseguiram os investimentos no domínio dos parques eólicos. Assim, entraram em funcionamento os parques eólicos da Lomba da Seixa e de São Cristóvão, com capacidade produtiva de 13 MW e 3,3 MW, respectivamente. A capacidade total instalada passou a ser de cerca de 100 MW dos quais 41 MW em parques eólicos e 58 MW em centrais mini-hídricas. O valor global do investimento realizado em 2001 ascende a 12 milhões de Euros.

		1999	2000	2001	%
Capacidade Instalada	MW	72	83	100	+ 20
Produção	GWh	197	237	287	+ 21
Vendas	1 000 Euro	11 941	15 383	18 980	+ 23
EBIT	1 000 Euro	7 452	7 706	8 130	+ 6
Resultados Líquidos	1 000 Euro	2 434	2 190	2 964	+ 35
Efectivos		57	52	54	+ 4

Já no início de 2002 salientam-se como factos significativos:

- A negociação de uma parceria entre a **Energis** e o grupo Mota-Engil, que se consubstanciará na aquisição, pela **Energis**, de 50% de uma sociedade do grupo Mota-Engil que promove projectos no domínio das energias renováveis e na transferência, para esta sociedade, de participações nas empresas de serviços da **Energis**;
- A aquisição, pela **Energis**, do Parque Eólico da Lagoa Funda localizado em Vila do Bispo com uma potência instalada de 10 MW.

Para 2002 perspectiva-se a conclusão de parques eólicos que totalizam cerca de 12 MW de potência instalada e o lançamento da construção de novos parques com uma potência instalada prevista de 20 MW.

3.10. Sacos de Papel

A produção da linha de sacos de papel instalada na fábrica **Maceira-Liz** sofreu um decréscimo de 6,3% em relação a 2000, fruto da diminuição da venda de sacos em consequência da correspondente diminuição das vendas de cimento ensacado pelo grupo.

Os custos variáveis subiram cerca de 6,7% relativamente ao ano anterior devido, essencialmente, ao aumento médio do custo do papel que foi de 9,3%.

		1999	2000	2001	%
Fábricas		1	1	1	0,0
Produção	1 000 Sacos	53 493	52 071	48 796	- 6,3
Vendas ⁽¹⁾	1 000 Euro	7 990	7 921	7 581	- 4,3
EBIT	1 000 Euro	2 634	2 484	1 999	- 19,5

(1) Estão incluídas as cedências de sacos de papel às Fábricas Maceira-Liz e Cibra-Pataias

3.11. Valorização e Reciclagem de Resíduos

A Comissão Científica Independente de Controlo e Fiscalização Ambiental da Co-Incineração (CCI) continuou os seus trabalhos, acompanhando os testes de co-incineração, que decorreram durante todo o ano de 2001, esperando-se que os últimos ensaios na fábrica **Secil-Outão** e na fábrica de Souselas da Cimpor se realizem ainda no primeiro trimestre de 2002.

A **Scoreco**, sociedade onde está representado o sector cimenteiro português em associação com a Scori, empresa francesa altamente qualificada no tratamento de resíduos industriais em fornos de cimento, aguarda os resultados finais dos testes, o parecer da CCI sobre a qualidade do processo e a decisão do Governo, esperando que tudo esteja positivamente concluído antes de finais de 2002 para passar à fase industrial de cruzeiro.

No âmbito da actividade da **Prescor** (valorização de resíduos para produção de cimento), foi finalizada a construção de uma unidade de moagem no perímetro fabril da Siderurgia Nacional, no Seixal, com vista à utilização, como matéria-prima, de um passivo ambiental de cerca de 600 000 t de escórias granuladas de alto forno. Deverá produzir cerca de 60 000 t por ano de escórias moídas que constituirão aditivos incorporáveis no fabrico de cimento.

4. TUNÍSIA

4.1. Cimento

4.1.1. Mercado e Comercialização

Em 2001 o consumo de cimento e cal artificial foi de 5,6 milhões de toneladas o que representa um crescimento de 4,1% relativamente a 2000.

O crescimento do mercado global ficou aquém das expectativas, tendo desacelerado francamente em relação ao ritmo observado em 2000. Este facto resulta, essencialmente, de um menor crescimento da economia tunisina e de incapacidades conjunturais da indústria cimenteira tunisina para satisfazer a procura existente.

Mercado de ligantes	1 000 t				
	1997	1998	1999	2000	2001
Cimento	4 003	4 109	4 387	4 948	5 178
Cal Artificial	381	394	398	465	456
Ligantes	4 384	4 503	4 785	5 413	5 634
Ligantes (%)	+ 5,3	+ 2,7	+ 6,3	+ 13,1	+ 4,1

Consumos "per capita"	kg				
	1997	1998	1999	2000	2001
Cimento	468	472	496	550	567
Cal Artificial	45	45	45	51	50
Ligantes	513	517	541	601	617

As vendas de ligantes da **SCG** para o mercado interno totalizaram 990 000 toneladas, ou seja, um decréscimo de 2,3%, em volume. Em valor, registou-se um aumento de 2,7% (em Euros) ou de 4,9% (em dinares tunisinos). O aumento do valor das vendas foi consequência do aumento dos preços e, sobretudo, do crescimento das vendas dos cimentos tipo I e HRS que têm preços mais elevados.

Volume de Vendas	1 000 Euro				
	1997	1998	1999	2000	2001
Ligantes	29 435	28 032	30 426	36 472	37 146
Mercado Interno	25 379	25 639	29 514	36 472	37 146
Mercado Externo	4 055	2 394	912	0	0
Outros	1 800	1 805	1 574	1 838	2 200
Total	31 234	29 837	32 000	38 309	39 346
Variação (%)	- 0,7	- 4,5	+ 7,2	+ 19,7	+ 2,7

Volume de Vendas	1 000 t				
	1997	1998	1999	2000	2001
Mercado Interno					
Cimento	731	718	781	931	912
Cal Artificial	35	40	29	82	78
Clínquer	0	0	31	0	0
Subtotal	766	758	841	1 013	990
Variação (%)	+ 3,5	- 1,0	+ 10,9	+ 20,5	- 2,3
Mercado Externo					
Clínquer	167	91	35	0	0
Mercado Total	933	849	876	1 013	990
Variação (%)	- 0,1	- 9,0	+ 3,2	+ 15,6	- 2,2

Em Maio de 2001, ao abrigo do regime de preços homologados em vigor, apenas foi possível fazer uma actualização de 3%, apesar de o nível de preços do cimento na Tunísia ser muito baixo em relação aos outros países da Região.

Este regime de preços homologados terminará em Maio de 2002 sendo os preços totalmente liberalizados, conforme compromisso assumido pelo Governo tunisino no processo de privatização da indústria cimenteira que consta, expressamente, dos respectivos Cadernos de Encargos.

4.1.2. Produção

A produção de clínquer atingiu 703 000 t o que representa uma diminuição de 8,2% relativamente ao ano anterior explicada, essencialmente, pela ocorrência de períodos prolongados de paragem das linhas de produção para realização de actividades de manutenção.

A produção global de ligantes também decresceu (- 3,7%) tendo atingido 984 000 t. Esta diminuição decorre da produção de um mix de cimentos com maior incorporação de clínquer (cimentos tipo I e HRS), da realização de uma grande intervenção para manutenção e modernização de uma das moagens com duração de 30 dias e, sobretudo, da não disponibilidade de clínquer em determinados períodos. Esta situação foi mais crítica durante o 1º semestre do ano tendo a empresa recorrido a importações de clínquer, em particular a partir do 2º semestre. Sublinha-se que a importação de clínquer não é livre e se encontra centralizada numa das empresas públicas do sector cimenteiro tunisino, o que dificulta enormemente a sua realização.

Produções	1 000 t				
	1997	1998	1999	2000	2001
Clínquer	820	731	703	766	703
Variação (%)	+ 1,7	- 10,9	- 3,8	+ 9,0	- 8,2
Ligantes					
Cimento	735	724	781	940	904
Cal Artificial	35	37	29	82	80
Total	770	761	810	1 022	984
Variação (%)	+ 4,2	- 1,2	+ 6,4	+ 26,2	- 3,7

Ao nível da qualidade dos produtos produzidos, e na perspectiva de desenvolvimento de acções que permitam melhorar a imagem da empresa e ganhar a confiança dos seus clientes, refere-se como elemento muito positivo a obtenção da Certificação de Qualidade da empresa segundo a Norma ISO 9002.

4.1.3. Recursos Humanos

Prosseguiram as acções visando melhorar a eficácia dos recursos humanos bem como proporcionar uma progressiva identificação com os objectivos do **Grupo**.

Neste âmbito foram realizadas várias acções de formação de quadros da empresa que incluíram também a deslocação de quadros técnicos da **Secil** a Gabès e de quadros da **SCG** a Portugal.

Prosseguiram também as acções de reestruturação do Quadro de Pessoal que se traduziram numa diminuição de 20 efectivos.

Evolução do Quadro de Pessoal

	1997	1998	1999	2000	2001
Efectivos	545	540	537	515	495
Variação (%)	- 3,2	- 0,9	- 0,6	- 4,1	- 3,9

4.1.4. Investimento

Na área do cimento, foi estabelecido um ambicioso programa de investimentos, em conformidade com as conclusões do diagnóstico técnico feito durante o primeiro ano de controlo da empresa pela **Secil** e com as opções estratégicas tomadas, relativamente ao aumento da capacidade de produção da fábrica e da reconversão da fonte de energia térmica (de gás para carvão ou coque de petróleo).

Não estando ainda criadas todas as condições para o arranque desses investimentos, foram iniciados significativos projectos de manutenção, optimização e melhoria das condições de trabalho, com o objectivo de se estabilizar a produção anual da fábrica acima de 800 000 toneladas de clínquer e de 1,1 milhão de toneladas de ligantes.

O valor global destas intervenções, a concluir até Março de 2002, ascende a cerca de 7,8 milhões de Euros estando mais de metade deste valor já reflectido nas contas de 2001.

Na área de diversificação para outras actividades na fileira do cimento avulta a aquisição da empresa **Sud Béton** que actua no mercado do betão-pronto e da préfabricação em betão, localizada na zona de Sfax, e o início do investimento numa central “green-field” de betão-pronto em Zarzis.

4.1.5. Resultados

Em 2001 a **SCG** teve performance sensivelmente abaixo da verificada em 2000. Apesar do valor de vendas ter aumentado (+ 2,7%), registaram-se diminuições no EBITDA (- 39,2%), nos resultados líquidos (- 61,5%) e no “cash-flow” (- 27,9%).

O aumento do volume de vendas foi explicado, essencialmente, pelo aumento dos preços do cimento, tendo a actividade sido negativamente afectada pelos seguintes motivos:

- Aumento significativo dos custos de manutenção resultantes da execução dos importantes programas de manutenção e optimização já mencionados;
- Diminuição das produções de clínquer e de cimento;
- Aumento do preço da electricidade e do gás natural e dos consumos específicos energéticos;
- Recurso a importações de clínquer a custos muito elevados.

Além disso, os resultados líquidos do exercício estão penalizados em cerca de 239 000 Euros relativos à contabilização do “prémio de produtividade” pago em 2001 e relativo ao ano de 2000. Tal facto resultou da alteração do critério contabilístico de tratamento do “prémio de produtividade” com vista a adequá-lo ao princípio da especialização dos custos de cada exercício. Na realidade, a **SCG** registou nas suas contas de 2001 dois prémios de produtividade: um relativo a 2000, e pago em 2001, e outro relativo a 2001, e a pagar em 2002.

	1 000 Euro				
	1998	1999	2000	2001	%
Vendas	29 837	32 000	38 309	39 346	+ 2,7
EBITDA	4 733	4 631	7 024	4 268	- 39,2
EBIT	345	520	3 257	851	- 73,9
Resultados Líquidos	751	1 216	2 794	1 077	- 61,5
Cash-Flow	5 477	5 327	6 562	4 733	- 27,9

4.1.6. Perspectivas para 2002

Em 2002 espera-se um crescimento significativo do mercado de ligantes alimentado pela recuperação da procura não satisfeita em 2001.

A **SCG** iniciará a concretização do importante plano de investimentos que tem em carteira (instalação duma moagem de coque, expansão da capacidade de produção de clínquer, construção duma moagem de cimento) e concluir as acções de optimização em curso.

4.2. Betão-pronto e préfabricados em betão

A empresa **Sud Béton** foi adquirida pela **SCG – Société des Ciments de Gabès** durante o 1º trimestre do ano, representando o primeiro desenvolvimento a jusante do negócio do “cimento”.

A performance da empresa em 2001 foi bastante satisfatória: o valor de vendas ascendeu a 5 milhões de Euros, os resultados líquidos foram de 221 000 Euros e o “cash-flow” gerado atingiu 511 000 Euros.

Como factos significativos ocorridos em 2001 salientam-se os seguintes:

- Individualização dos negócios do betão-pronto e da préfabricação em betão, e reorganização do quadro de pessoal;
- Deslocação de vários quadros técnicos da **Sud Béton à Unibetão** no âmbito do programa de formação;
- Aquisição de três autobetoneiras e de equipamento de laboratório;
- Início da actividade de fabrico e comercialização de betão-pronto em Gabès e lançamento das bases para formar uma sociedade em Zarzis.

5. ANGOLA

5.1. Cimento

A actividade de produção e vendas da fábrica da **Tecnosecil** localizada no Lobito teve início no mês de Julho.

Durante o 1º semestre do ano realizaram-se os trabalhos de reabilitação da moagem de cimento que tem uma capacidade de produção de cerca de 72 000 t/ano. Decorreram com enormes dificuldades dado o estado de obsolescência dos equipamentos, a falta de manutenção e de peças sobressalentes e a fraca qualificação dos trabalhadores da empresa. O investimento global realizado ascendeu a 5,6 milhões de Euros.

Em consequência dos constrangimentos que enquadraram o arranque da empresa, a performance no ano de 2001 foi negativa. O volume de vendas ascendeu a 9 360 t, em quantidade, e a 1,6 milhões de Euros, em valor, os resultados líquidos foram negativos em 369 000 Euros e o “cash-flow” gerado foi também negativo em 255 000 Euros.

Como factos positivos salientam-se a reestruturação do quadro de pessoal, traduzida numa redução de 146 pessoas, e a realização de acções de formação profissional.

Para 2002, as perspectivas de evolução do mercado de cimento são relativamente boas quer ao nível do país quer ao nível da região Sul, que é o mercado natural da **Tecnosecil**. No entanto, permanecem francamente condicionadas pela actual situação de guerra e de semi paralização da economia angolana. Chegar-se a uma situação de paz é fundamental para o desenvolvimento da economia, a reconstrução do país e a reabertura das vias de comunicação, tendo consequências que se antecipam muito positivas para a indústria da construção e a procura de cimento.

6. CABO VERDE

6.1. Inertes

Contrariamente ao que se esperava, não se concretizou a desejada retoma da economia caboverdiana pelo que as vendas da **ICV** ficaram sensivelmente abaixo do previsto. Dada a exiguidade do mercado não foram encontradas outras alternativas e, naturalmente, os prejuízos verificados (na ordem de 210 000 Euros) espelham essa realidade.

Para 2002 prevê-se, de facto, uma retoma no crescimento económico de Cabo Verde antevendo-se, assim, um aumento das vendas da empresa em cerca de 50%.

Por outro lado, é intenção do Conselho de Gerência introduzir alterações profundas no planeamento e controlo industrial, na política de conservação preventiva dos equipamentos e na organização comercial e administrativa da empresa, com reflexos positivos nos seus resultados.

7. DESENVOLVIMENTO

Na vertente do desenvolvimento, continuaram a promover-se projectos empresariais autónomos no domínio do cimento e em áreas complementares da indústria, particularmente no que respeita a produtos de inovação para a construção civil.

Destacam-se como acções mais significativas:

- Constituição de sociedades gestoras de participações sociais, detidas a 100% pela **Secil**, no âmbito do processo de reestruturação das participações do grupo em Portugal e no estrangeiro. As sociedades constituídas são as seguintes:
 - Seinpart – Participações, SGPS, SA
 - Ciminpart – Investimentos e Participações, SGPS, SA
 - Parseinges – Gestão de Investimentos, SGPS, SA
 - Parcim Investments, B.V.
 - Trochee Investments, B.V.

- Aquisição pela **Parcim**, à **Secil Investimentos**, da empresa **Secilpar** que detém uma participação de 9% no capital da Cimpor;
- Aquisição, pela **Ciminpart** e **Parseinges**, das participações detidas pela **CMP** na **Cimianto STH** e na **Argibetão**, respectivamente;
- Aquisição, pela **Secil**, da sociedade **Tercim – Terminais de Cimentos** que detém uma licença para construção de um terminal cimenteiro no porto de Leixões;
- Aquisição, pela **Secil**, de uma quota de 5% da **Cimentaçor**, passando a deter uma participação de 25%;
- Aquisição, pela **Secil, Betões e Inertes**, da empresa **Almeida e Carvalhais** que actua no mercado de betão-pronto;
- Arranque da nova fábrica de argamassas da **Secil Martingança** localizada em Pataias;
- Arranque da moagem de cimento da **Tecnosecil** em Angola;
- Aquisição, pela **Société des Ciments de Gabès**, da empresa **Sud Béton** que actua no mercado do betão-pronto e da préfabricação em betão na Tunísia;
- Lançamento das bases para uma parceria entre a **Enersis** e o grupo **Mota-Engil** destinada a promover projectos no domínio das energias renováveis;
- Estudo de várias oportunidades de investimento, na indústria cimenteira, em países do Médio-Oriente, da Ásia, da Europa e da América do Norte.

8. PARTICIPAÇÃO NA CIMPOR

Em relação à participação qualificada na Cimpor – Cimentos de Portugal SGPS, SA, são os seguintes os principais factos a assinalar durante o exercício de 2001.

- O Conselho de Administração da **Secil** entendeu não se apresentar ao concurso público realizado pelo Governo com vista à privatização de 10,049% do capital social da Cimpor considerando não se encontrarem reunidas as condições necessárias para o efeito:
 - a) Havia sido inviabilizada, com a própria conviência do Governo, a “desblindagem” dos estatutos da Cimpor, o que, atenta a participação já detida pela **Secil**, implicaria a perda do direito de voto em relação a cerca de 9% das acções que viessem a ser adquiridas;
 - b) A blindagem dos estatutos da Cimpor impedia a celebração de acordos entre os seus accionistas, ou entre accionistas e potenciais accionistas o que, impossibilitaria que se assegurasse – com transparência e no respeito das leis

que regulam o mercado de capitais – o cumprimento das obrigações constantes do Caderno de Encargos associado à privatização;

- c) O preço mínimo exigido, de 30.4 Euros por acção, que resultou de uma espiral especulativa induzida pela actuação do Governo, implicaria o dispêndio de, pelo menos, a avultada quantia de 410 567 261 Euros, muito para além de um limite economicamente razoável;
 - d) A aquisição pela **Secil** do controlo da Cimpor – indispensável para garantir o cumprimento dos critérios de selecção exigidos pelo concurso público – implicaria sempre o lançamento de uma OPA geral, ao preço pedido pelo Governo no mesmo concurso.
- Em Assembleia Geral da Cimpor, ocorrida a 31 de Julho, foi votada favoravelmente, com a concorrência dos votos de um conjunto de accionistas, integrado por empresas do Grupo Teixeira Duarte, do Grupo Lafarge e de entidades ligadas ao Grupo BCP, incluindo fundos autónomos por este administrados, uma lista para o Conselho de Administração apresentada pela sociedade Tedal - SGPS, SA (sociedade do Grupo Teixeira Duarte) e integrada por um conjunto de elementos ligados aos accionistas anteriormente referidos. Por forma a assegurar a defesa dos seus interesses enquanto accionista da Cimpor, a **Secilpar**:
 - a) Votou contra a aprovação da referida lista;
 - b) Ao abrigo do regime legal vigente para protecção dos direitos dos accionistas minoritários de sociedades abertas, fez-se eleger administradora da sociedade, tendo designado para exercer o cargo de administrador da Cimpor em nome individual, como é de lei, o Dr. José Alfredo de Almeida Honório;
 - c) Interpôs acção de anulação da deliberação de eleição do Conselho de Administração da Cimpor, tomada na Assembleia Geral de 31 de Julho de 2001, por ser seu entendimento que a mesma foi tomada com violação de normas legais e estatutárias.

É ainda convicção do Conselho de Administração da **Semapa** e da **Secil** que a eleição dos actuais membros do Conselho de Administração da Cimpor constantes da lista apresentada pela Tedal foi consequência de um acordo relativo ao exercício do direito de voto entre um conjunto de accionistas da Cimpor integrado por empresas do Grupo Teixeira Duarte, do Grupo Lafarge e de entidades ligadas ao Grupo BCP, incluindo fundos autónomos por este administrados. Tal facto, no entender do Conselho de Administração da **Secil**, deveria ter determinado o lançamento, por parte de um ou de todos os accionistas integrantes do conjunto anteriormente referido, de uma oferta pública geral de aquisição tendo por objecto a totalidade das acções da Cimpor a um preço por acção não inferior ao mais alto preço pago por acções da Cimpor por qualquer um dos referidos accionistas, - ou por pessoas que se encontrassem em relação a qualquer deles nalguma das situações previstas no artº 20º do Código dos Valores Mobiliários - nos seis meses anteriores à data em que deveria ter sido publicado o anúncio preliminar de tal oferta, isto é, no limite, nos seis meses anteriores à data de 31 de Agosto de 2001.

- Finalmente, em 7 de Dezembro de 2001 e com a finalidade de reordenar a estrutura societária do grupo **Secil** tendo em vista o prosseguimento do respectivo processo de internacionalização, a **Secil – Investimentos**, subsidiária integral da **Secil** procedeu à alienação da **Secilpar**, sociedade que detém 9% das acções da Cimpor – Cimentos de Portugal SGPS, S.A., à **Parcim Investments B.V.**, uma outra subsidiária integral da **Secil**, tendo ainda tal facto gerado uma menos valia fiscal de que resultou um impacto positivo de cerca de trinta milhões de Euros no resultado líquido da Sociedade.

9. ÁREA FINANCEIRA

O passivo financeiro líquido consolidado à data de 31 de Dezembro de 2001 ascende a 442,1 milhões de Euros que, comparativamente ao ano anterior, representa uma diminuição de 4,9%.

O investimento líquido consolidado realizado pelo **Grupo** ascendeu a 36,2 milhões de Euros.

As acções de reestruturação das participações do grupo referidas no ponto 7. tiveram consequências contabilísticas relevantes nas nossa associadas **Secil** e **CMP** destacando-se as seguintes:

- Com a alienação da **Cimianto STH** à **Ciminpart**, a **CMP** registou uma perda extraordinária de 1 563 749 Euros relativa ao goodwill líquido de amortização;
- Na realização da operação de alienação da **Secilpar**, a **Secil SA** reforçou o capital da **Parcim** com o prémio de emissão de 234 652 000 Euros;
- Com a alienação da **Secilpar**, a **Secil Investimentos** liquidou as prestações suplementares à **Secil** no montante de 207 749 324 Euros;
- Em consequência da alienação da **Secilpar**, foi gerada uma menos valia com impacto positivo na Demonstração de Resultados da **Secil SA** na estimativa do IRC.

A estimativa de IRC da **Secil SA** para o exercício ascende a 26 720 000 Euros e a redução do mesmo imposto, resultante da aplicação do regime de tributação de grupos de sociedades a 31 300 000 Euros; a diferença entre estes dois montantes, no valor de 4 580 000 Euros, foi registada na rubrica de outros proveitos e ganhos extraordinários.

O impacto desta reestruturação nas demonstrações financeiras, vem descrito no anexo ao balanço e às demonstrações dos resultados.

No exercício de 2001 a **Secil** registou responsabilidades não cobertas pelo Fundo de Pensões, com serviços passados de empregados aposentados, sendo que as referidas responsabilidades avaliadas à data de 1 de Janeiro de 2001, no montante de 14 835 407 Euros, foram contabilizadas na rubrica de resultados transitados e as

responsabilidades geradas no exercício, no montante de 947 193 Euros, foram contabilizadas na rubrica de outros custos com o pessoal, ambas registadas por contrapartida da rubrica de provisões para outros riscos e encargos.

O processo interposto pela **Secil** contra o Estado Português para ressarcimento dos danos causados pela incorrecta avaliação das responsabilidades do Fundo de Pensões da **CMP** contida na documentação confidencial do concurso de reprivatização da **Secil** e da **CMP** continua em curso não tendo tido, durante o exercício de 2001, evolução relevante.

A **Empresa**, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral, procedeu ao pagamento de dividendos aos seus accionistas no montante de 18 639 745 Euros.

No exercício de 2001, a **Semapa** encerrou as suas contas com um resultado líquido de 44,1 milhões de euros, e um resultado líquido consolidado de igual montante. As vendas e prestações de serviços consolidadas foram de 500,6 milhões de Euros. O "Cash-Flow" consolidado gerado foi de 106,3 milhões de Euros.

Durante o exercício a sociedade não adquiriu nem alienou acções próprias.

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento aos seus Clientes e aos seus Trabalhadores; ao Conselho Fiscal; às Instituições Financeiras que apoiaram o Grupo; aos seus Fornecedores e, em geral, aos Parceiros que se associaram à **Semapa** em iniciativas empresariais.

O Conselho de Administração expressa ainda o seu agradecimento aos accionistas pela confiança que lhe concederam, indispensável que foi para o exercício eficaz da sua actividade com o objectivo essencial de aumentar o valor da **Empresa**.

Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que a Sociedade deve manter uma estrutura financeira compatível com o crescimento sustentado do Grupo que tutela nas diversas áreas de negócio em que este opera.

Considerando que a independência da Empresa perante o sistema financeiro passa pela preservação no curto, no médio e longo prazos de níveis de endividamento consolidados que permitam a manutenção de indicadores sólidos de solvabilidade.

Considerando que conforme foi oportunamente anunciado e divulgado ao mercado, o resultado da Sociedade foi influenciado positivamente no montante de cerca de 16 Milhões de Euros pelas acções de reestruturação conduzidas pela Secil e descritas anteriormente, não sendo previsível a repetição, em anos futuros, de benefícios da ordem de grandeza dos deste ano.

Considerando que a Secil perspectiva, face à conjuntura nacional e internacional e aos desafios que previsivelmente se avizinham, uma distribuição de resultados de montante significativamente inferior ao do ano anterior.

Considerando que se devem manter os princípios que têm presidido à política de distribuição de dividendos dos anos anteriores.

Propõe-se a seguinte aplicação para o saldo da conta de resultados líquidos de 44 146 057,58 Euros.

Dividendo às acções em circulação:	11 567 916,50
Reserva legal:	2 207 302,93
Reservas livres:	30 370 838,15

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2002

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2001		2000		CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas	2001	2000
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
IMOBILIZADO:						CAPITAL PRÓPRIO:			
Imobilizações incorpóreas:						Capital	53 e 54	118.332.445	118.332.445
Despesas de instalação	27	4.406.390	(3.767.943)	638.447	594.732	Ações Próprias - Valor Nominal	53 e 54	(1.553.280)	(1.553.280)
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	1.065.210	(783.556)	281.654	430.637	Ações Próprias - Descontos e Prémios	54	(3.632.740)	(3.632.740)
Propriedade industrial e outros direitos	27	87.556.725	(3.860.374)	83.696.351	85.427.056	Prémios de emissão de ações	54	3.923.459	3.923.459
Trespasas	27	335.952	(20.101)	315.851	296.585	Diferenças de consolidação	10 e 54	(1.858.609)	(617.976)
Diferenças de consolidação	10 e 27	143.563.908	(44.331.890)	99.232.018	104.141.329	Reservas de conversão cambial	54	(407.247)	(586.170)
Imobilizações em curso	27	517.635	-	517.635	438.433	Reservas de reavaliação	54	13.727.564	21.037.456
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	-	-	-	24.940	Reservas:			
		<u>237.445.820</u>	<u>(52.763.864)</u>	<u>184.681.956</u>	<u>191.353.712</u>	Reservas legais	54	7.364.592	5.826.360
Imobilizações corpóreas:						Outras reservas	54	30.971.799	20.385.130
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	41.864.499	(7.005.254)	34.859.245	34.599.490	Resultados transitados	54	40.418	40.418
Edifícios e outras construções	27 e 42	280.746.105	(182.071.170)	98.674.935	103.008.370	Resultado líquido consolidado do exercício	54	<u>44.146.058</u>	<u>30.764.646</u>
Equipamento básico	27 e 42	817.605.603	(631.529.140)	186.076.463	204.851.887	Total do capital próprio		<u>211.054.459</u>	<u>193.919.748</u>
Equipamento de transporte	27 e 42	41.285.611	(33.937.467)	7.348.144	8.094.896	INTERESSES MINORITÁRIOS			
Ferramentas e utensílios	27 e 42	3.831.135	(3.382.339)	448.796	541.610		55	<u>197.057.336</u>	<u>184.817.809</u>
Equipamento administrativo	27 e 42	22.479.360	(19.543.355)	2.936.005	4.190.396	PASSIVO:			
Taras e vasilhame	27 e 42	18.801	(16.816)	1.985	254	PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:			
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	7.517.761	(5.096.752)	2.421.009	1.509.951	Provisões para pensões	46	14.453.503	-
Imobilizações em curso	27	10.235.767	-	10.235.767	5.639.284	Provisões para impostos	46	698.317	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	381.481	-	381.481	676.375	Outras provisões para riscos e encargos	46	<u>5.863.191</u>	<u>5.861.868</u>
		<u>1.225.966.123</u>	<u>(882.582.293)</u>	<u>343.383.830</u>	<u>363.112.513</u>			<u>21.015.011</u>	<u>5.861.868</u>
Investimentos financeiros:						DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:			
Partes de capital em empresas do grupo	27	11.677.031	-	11.677.031	11.264.877	Empréstimos por obrigações	56	83.005.088	98.075.089
Partes de capital em empresas associadas	27	23.366.036	-	23.366.036	22.885.760	Dívidas a instituições de crédito	56	375.829.317	346.642.322
Empréstimos a empresas associadas	27	2.211.882	-	2.211.882	2.211.884	Outros empréstimos	56	2.499.456	3.740.984
Títulos e outras aplicações financeiras	27	216.646.730	(2.255.508)	214.391.222	214.357.773	Outros accionistas	55	557.653	243.733
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	30.000	-	30.000	1.704.492	Fornecedores de imobilizado, conta corrente		<u>187.056</u>	<u>492.658</u>
		<u>253.931.679</u>	<u>(2.255.508)</u>	<u>251.676.171</u>	<u>252.424.786</u>			<u>462.078.570</u>	<u>449.194.786</u>
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:						DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:			
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						Empréstimos por obrigações	56	7.793.717	1.097.355
Outros devedores		1.906.108	-	1.906.108	1.375.066	Dívidas a instituições de crédito	56	17.672.367	38.324.832
						Outros empréstimos obtidos	56	1.717.351	1.558.743
CIRCULANTE:						Fornecedores, conta corrente		39.865.533	35.694.451
Existências:						Fornecedores - facturas em recepção e conferência		2.968.284	1.038.921
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo		24.573.878	(1.859.560)	22.714.318	21.752.920	Fornecedores - títulos a pagar		2.083.063	2.269.021
Produtos e trabalhos em curso		538.455	-	538.455	506.739	Empresas do grupo		278.857	1.358.955
Produtos acabados e intermédios		8.480.527	(18.827)	8.461.700	9.652.602	Outros accionistas		6.273.960	5.178.150
Mercadorias		9.884.818	(455)	9.884.363	10.812.741	Adiantamentos de clientes		5.235	3.382
	46	<u>43.477.678</u>	<u>(1.878.842)</u>	<u>41.598.836</u>	<u>42.725.002</u>	Fornecedores de imobilizado, conta corrente		4.325.728	4.555.087
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						Estado e outros entes públicos	51	12.438.137	9.088.063
Cientes, conta corrente		74.573.686	(117.066)	74.456.620	55.717.516	Outros credores		<u>894.853</u>	<u>4.963.004</u>
Cientes - títulos a receber		1.341.065	(58.062)	1.283.003	2.220.962			<u>96.317.085</u>	<u>105.129.964</u>
Cientes de cobrança duvidosa		11.543.359	(10.641.800)	901.559	579.683	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Empresas do Grupo		3.303.267	-	3.303.267	2.065.916	Acrescimos de custos	52	11.631.834	8.376.243
Empresas participadas e participantes		2.035.446	-	2.035.446	427.914	Proveitos diferidos	52	3.894.100	5.608.259
Adiantamentos a fornecedores		2.009.771	-	2.009.771	133.339			<u>15.525.934</u>	<u>13.984.502</u>
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		102.211	-	102.211	-				
Estado e outros entes públicos	51	32.366.253	-	32.366.253	1.205.724				
Outros devedores	50	13.245.604	(534.065)	12.711.539	12.433.221				
	46	<u>140.520.662</u>	<u>(11.350.993)</u>	<u>129.169.669</u>	<u>74.784.275</u>				
Títulos negociáveis:									
Outros títulos negociáveis		10.143.297	-	10.143.297	16.741.373				
		<u>10.143.297</u>	<u>-</u>	<u>10.143.297</u>	<u>16.741.373</u>				
Depósitos bancários e caixa:									
Depósitos bancários		36.198.650	-	36.198.650	7.757.255				
Caixa		95.502	-	95.502	85.439				
		<u>36.294.152</u>	<u>-</u>	<u>36.294.152</u>	<u>7.842.694</u>				
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:									
Acrescimos de proveitos		616.086	-	616.086	116.644				
Custos diferidos		3.578.290	-	3.578.290	2.432.612				
		<u>4.194.376</u>	<u>-</u>	<u>4.194.376</u>	<u>2.549.256</u>				
Total de amortizações			(936.703.740)						
Total de provisões			(14.127.760)						
Total do activo		<u>1.953.879.895</u>	<u>(950.831.500)</u>	<u>1.003.048.395</u>	<u>952.908.677</u>	Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo		<u>1.003.048.395</u>	<u>952.908.677</u>

Os anexos fazem parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001



SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
	Notas	2001	2000		Notas	2001	2000
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		151.402.577	130.996.773	Vendas de mercadorias e produtos	36	484.176.491	448.487.336
Fornecimentos e serviços externos		122.592.903	109.171.182	Prestações de serviços	36	16.427.013	16.757.272
Custos com o pessoal:							
Remunerações	43.438.742		38.477.738	Variação da produção		(1.016.072)	876.622
Encargos sociais:				Trabalhos para a própria empresa		173.327	241.737
Pensões	21	2.128.437	692.047	Proveitos suplementares		2.528.470	1.721.202
Outros		16.357.624	18.233.667	Subsídios à exploração		32.184	15.099
		61.924.803	57.403.452	Proveitos e ganhos operacionais		2.351.236	3.081.838
				(B)		504.672.649	469.444.805
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	59.937.406	58.983.611	Ganhos de participações de capital:			
Provisões	46	2.249.179	2.487.236	Relativos a empresas do grupo e associadas	27 e 44	6.877.129	3.966.042
				Relativos a outras empresas	44	8.286.944	3.923.868
Impostos		3.962.741	4.005.051	Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras		1.185.562	17.348
Outros custos e perdas operacionais (A)		2.340.567	6.541.643	Outros juros e proveitos similares:			
		404.410.176	365.583.897	Relativos a empresas do grupo e associadas	44	156.374	190.588
				Outros		1.191.086	2.086.546
Perdas relativas a empresas associadas	27 e 44	248.583	312.941	(D)		522.369.744	479.629.197
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	27 e 44	76.030	41.041	Proveitos e ganhos extraordinários	45	4.106.281	15.980.603
Juros e custos similares - outros (C)	44	27.569.125	25.989.204				
		432.303.914	391.573.101				
Custos e perdas extraordinários (E)	45	5.906.906	4.585.369				
		438.210.820	396.158.470				
Imposto sobre o rendimento do exercício		4.314.457	39.975.817				
		442.525.277	436.134.287				
Interesses minoritários (G)	55	39.804.690	28.710.867				
		482.329.967	464.845.154				
Resultado consolidado líquido do exercício		44.146.058	30.764.646				
		526.476.025	495.609.800	(F)		526.476.025	495.609.800
				Resultados operacionais:		(B) - (A)	103.860.908
				Resultados financeiros:		(D - B) - (C - A)	(15.804.812)
				Resultados correntes:		(D) - (C)	88.056.096
				Resultados antes de impostos:		(F) - (E)	99.451.330
				Resultado consolidado líquido do exercício		(F) - (G)	30.764.646

Os anexos fazem parte integrante da demonstração consolidada de resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001.

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Vendas e prestações de serviços	36	496.587.030	465.244.606
Custo das vendas e das prestações de serviços		<u>(291.038.280)</u>	<u>(245.195.714)</u>
Resultados brutos		205.548.750	220.048.892
Outros proveitos e ganhos operacionais		11.090.214	6.233.427
Custos de distribuição		<u>(49.272.490)</u>	<u>(48.432.752)</u>
Custos administrativos		<u>(38.123.582)</u>	<u>(42.554.319)</u>
Outros custos e perdas operacionais		<u>(14.047.621)</u>	<u>(13.845.433)</u>
Resultados operacionais		115.195.271	121.449.815
Custo líquido de financiamento		<u>(25.381.861)</u>	<u>(38.317.934)</u>
Ganhos / (perdas) em associadas		6.628.545	3.653.101
Ganhos / (perdas) em outros investimentos		<u>(7.552.014)</u>	<u>9.047.126</u>
Resultados não usuais ou não frequentes		3.955.264	3.619.223
Resultados correntes		92.845.205	99.451.331
Impostos sobre o rendimento do exercício		<u>(8.894.457)</u>	<u>(39.975.818)</u>
Interesses Minoritários		<u>(39.804.690)</u>	<u>(28.710.867)</u>
Resultado líquido do exercício		44.146.058	30.764.646
Resultado por acção		0,37	0,26

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SEMAPA — SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001

E ÀS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA O EXERCÍCIO FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Semapa ("Grupo") é constituído pela Semapa — Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. ("Semapa") e Subsidiárias (Nota 1). A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas. Essas actividades consistem, essencialmente, na fabricação e comercialização de cimento, betão pronto, produtos de argila e de betão e a exploração de pedreiras.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2001, constam na nota n.º 1 em anexo.

Estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do n.º 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas do grupo excluídas da consolidação, registadas na rubrica partes de capital em empresas do grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2001 pelo Grupo, constam da nota nº 2 em anexo.

As participações na Secil Energia, Lda., Betopal, S.A. (Espanha) e Trochee Investment, B.V., foram excluídas da consolidação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 4º do Decreto Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado serem imateriais, quer individualmente quer no seu conjunto, para efeitos da apresentação da posição financeira e resultados das operações do Grupo Secil. A participação na Betopal, S.A. (Espanha), encontra-se incluída na consolidação pelo método da equivalência patrimonial. A participação na Asfalbetão Transportes, Lda. foi excluída da consolidação por esta empresa se encontrar em processo de liquidação.

A subsidiária Enersis – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Enersis”) uma sociedade que exerce de forma indirecta a exploração de centrais mini-hídricas e parques eólicos de produção de energia eléctrica, incluída no perímetro de consolidação do Grupo, apresentou, no decurso de 2001, pela primeira vez, demonstrações financeiras consolidadas. Por este facto e em virtude da dissemelhança da actividade desenvolvida pelas suas subsidiárias, a afectação dos seus activos a empréstimos específicos obtidos para os financiar e ainda da exploração dessas centrais ser em regime de concessão, esta subsidiária foi incluída nesta consolidação pelo método de equivalência patrimonial e não pelo método de integração global, conforme procedimento seguido até 31 de Dezembro de 2000 apenas relativamente às suas contas individuais. Desta forma, os activos e passivos consolidados da Enersis, não foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, encontrando-se o investimento financeiro nessa Empresa, valorizado pelo método de equivalência patrimonial aplicado com base nas suas contas consolidadas. Em consequência, os saldos de algumas rubricas das demonstrações financeiras anexas não são comparáveis com os de 2000. Em 31 de Dezembro de 2001, o total do activo e passivo da subsidiária, excluída da consolidação, ascendia a, aproximadamente, Euros 26.752.893 e Euros 14.360.453, respectivamente.

A subsidiária Tecnosecil, SARL, foi excluída da consolidação, ao abrigo do n.º 3 do artigo 4º do Decreto Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, pelo que se tem vindo a adoptar de uma forma consistente o critério do custo para a sua valorização.

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2001, constam na nota n.º 3 em anexo.

Estas empresas do grupo e associadas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no n.º 13.6 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação, durante o exercício de 2001 e 2000, foi o seguinte:

<i>Por Actividades</i>	2001	2000
Portugal		
Cimento	762	771
Betões e Inertes	598	625
Outras	184	215
Tunisia		
Cimento	518	518
Betões	88	---
Total	2.150	2.129

III **INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO**

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

a) Incluídas no capital próprio

O saldo desta rubrica reflecte os ajustamentos resultantes da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial, bem como os ajustamentos efectuados pela Secil directamente nos seus capitais próprios e o efeito de correcções similares efectuadas pelas suas subsidiárias, após aquela data (Nota 54).

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, esta rubrica teve as seguintes variações:

- i) uma redução de Euros 8.215.376 em consequência do registo pela Secil directamente na rubrica de resultados transitados do montante de Euros 14.835.407 relativo às responsabilidades com complementos de reforma dos reformados até 29 de Dezembro de 1987, que não se encontravam cobertos pelo Fundo de Pensões (Notas 21 e 54);
- ii) Aumento de Euros 7.309.892, relativo à transferência de reservas de reavaliação (Nota 54).

b) Incluídas no imobilizado incorpóreo

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2001, compreende as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas, apuradas na data de referência da aquisição da participação financeira e compõe-se como segue:

	Custo de aquisição	Participação adquirida %	Diferença de consolidação (Nota 27)	Período de amortização (anos)	Amortização do exercício (Nota 27)	Amortizações acumuladas (Nota 27)
<u>Aquisições da Secil:</u>						
CMP	182.713.032	97	95.361.753	14	4.883.563	36.758.982
Betão Liz, S.A.	2.168.798	7	722.853	20	36.143	108.428
Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.	40.555.771	94	100.139	1	-	100.139
Société des Ciments de Gabès	244.553.770	99	23.068.405	20	1.153.420	2.306.840
Tercim-Terminais de Cimento, S.A.	(a) 249.399	100	190.257	20	38.050	38.051
Cimentaçon-Cimentos dos Açores, Lda.	(a) 1.363.381	5	1.042.018	5	208.404	208.404
			<u>120.485.425</u>		<u>6.319.580</u>	<u>39.520.844</u>
<u>Aquisições da CMP</u>						
Enersis - Energia a Sistemas, S.A.	10.866.781	90	6.050.169	15	464.265	2.800.302
<u>Aquisições da Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.</u>						
Unibetão-Indústrias de Betão, SA	5.128	100	5.128	5	1.026	2.051
Secil Betão-Indústrias de Betão, SA	556.339	100	556.339	5	111.268	222.536
Sulbetão-Preparados de Betão,SA	987.869	100	987.869	5	197.573	395.148
Betopal-Betões Preparados,SA	33.355	100	31.897	5	6.379	12.758
ECOB-Empresa de Construção e Britas,SA	9.143	100	5.028	5	1.006	2.011
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.:	9.502.614	20	5.741.780	20	287.088	574.178
Asfalbetão Transportes, Lda.	251.703	100	190.963	20	9.548	19.096
Almeida & Carvalhais, Lda.	(a) 5.662.134	81	4.274.795	20	213.740	213.740
Vermofeira-Extracção e Comércio de Areias, Lda.	(a) 55.152	50	11.108	5	2.222	2.222
Lisconcreto-Betão Pronto,SA	1.203.046	100	1.100.910	19	57.907	115.816
Britobetão-Central de Betão,SA	110.494	55	55.626	5	11.125	44.501
			<u>12.961.443</u>		<u>898.882</u>	<u>1.604.057</u>
<u>Aquisição Société des Ciments de Gabès</u>						
Sud-Béton-Société de Fabrication de Béton du Sud	(a) 5.425.365	100	4.066.871	10	406.687	406.687
			<u>143.563.908</u>		<u>8.089.414</u>	<u>44.331.890</u>

(a) Estas diferenças de consolidação referem-se a aquisições efectuadas no exercício de 2001.

As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante períodos, que variam entre 5 e 20 anos. Na determinação destes períodos teve-se em atenção, a actividade das empresas adquiridas e o período de vida útil económico estimado para as suas principais imobilizações corpóreas.

As amortizações das diferenças de consolidação são registadas na demonstração consolidada de resultados, na rubrica de amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo (Nota 27).

A diferença de valor entre a amortização do exercício desta nota e o valor da amortização do exercício (Nota 27) no montante de Euros 223.401, corresponde ao valor da amortização do exercício das diferenças de consolidação da associada Cimianto, cuja participação foi alienada em 28 de Dezembro de 2001 à subsidiária Ciminpar-Investimentos e Participações, SGPS, S.A.. A diferença de consolidação desta participação ascende ao montante de Euros 1.563.749, líquido de amortizações acumuladas no montante de Euros 2.377.198 (Nota 45).

14. ALTERAÇÃO NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, verificaram-se as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

Aquisições:

- Aquisição de 100% do Capital Social da Tercim - Terminais de Cimento, S.A., em Maio, com sede em Lisboa;
- Aquisição de 81% do Capital Social da Almeida & Carvalhais, Lda., em Abril, com sede em Aveiro;
- Aquisição de 100% do Capital Social da Sud Béton - Société de Fabrication de Béton du Sud, em Janeiro, com sede em Tunis - Tunísia;

Constituições:

- Constituição da Seinpart - Participações, SGPS, S.A., com capital social de Euros 50.000, participada em 100% pela Secil, S.A.;
- Constituição da Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., com capital social de Euros 50.000, participada em 100% pela Secil, S.A.;
- Constituição da Parseinges - Gestão de Investimentos, SGPS, S.A., com capital social de Euros 50.000, participada em 100% pela Secil, S.A.;
- Constituição da Parcim Investment BV, com capital social de Euros 18.000, participada em 100% pela Secil;

O total de activos, passivos e proveitos destas subsidiárias, incluídas na consolidação, ascende em 31 de Dezembro de 2001 a Euros 9.126.047, Euros 2.505.363 em Euros 9.084.428, respectivamente.

Diminuições:

A subsidiária Enersis foi incluída nesta consolidação pelo método de equivalência patrimonial e não pelo método de integração global, conforme procedimento seguido até 31 de Dezembro de 2001 (Nota 2). Em consequência, os saldos de algumas rubricas das demonstrações financeiras anexas não são comparáveis com os de 2000. Em 31 de Dezembro de 2001, o total do activo e passivo das contas individuais da subsidiária, excluída da consolidação, ascendia a Euros 26.752.893 e Euros 14.360.453, respectivamente.

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As empresas englobadas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas, adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial.

IV INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

21. FUNDO DE PENSÕES

Conforme referido na Nota 23.h), a Secil, a CMP, a Unibetão, a Secilbetão e a Sulbetão assumiram o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. Estas prestações são determinadas em função do número de anos de serviço dos empregados e da tabela salarial em vigor.

Estas empresas constituíram fundos de pensões autónomos destinados a financiar as suas responsabilidades por aqueles pagamentos, contudo o Fundo de Pensões da Secil não abrange os empregados reformados já aposentados à data da sua constituição (29 de Dezembro de 1987), nem o décimo quarto mês de complementos pagos voluntariamente pela Secil aos aposentados abrangidos pelo Fundo. Até 31 de Dezembro de 2000, os pagamentos efectuados a estes reformados vinham sendo registados pela Empresa como custo do exercício em que eram pagos, na rubrica de custos com o pessoal. No exercício de 2001, a Empresa procedeu ao reconhecimento do custo dos serviços passados na rubrica de provisões para outros riscos e encargos, sendo que, as referidas responsabilidades avaliadas à data de 1 de Janeiro de 2001, no montante de Euros 14.835.407, foram registadas por contrapartida da rubrica de resultados transitados e as responsabilidades geradas no exercício, no montante de Euros 947.193, resultante do custo dos juros (calculados a uma taxa de desconto de 4,5%), perdas actuariais, crescimento das pensões e dos serviços correntes, foram registadas na rubrica de outros custos com o pessoal. Em consequência, a Semapa registou uma diminuição na rubrica de diferenças de consolidação no montante de Euros 8.215.376 (Notas 10.a) e 54).

Adicionalmente, a Secil procedeu ao registo das responsabilidades com serviços passados, relativos ao décimo quarto mês dos trabalhadores activos incluídos no Fundo, no montante de Euros 263.289, na rubrica de provisões para outros riscos e encargos por contrapartida da rubrica de custos diferidos. Este montante será reconhecido em resultados de acordo com o número médio esperado dos anos de serviço dos activos na Secil.

As responsabilidades da Secil e da CMP, em 31 de Dezembro de 2001, determinadas com base em estudos actuariais elaborados por entidades independentes, bem como os valores de mercado dos Fundos de pensões, eram como segue:

	<u>Secil</u>	<u>CMP</u>
Responsabilidade por serviços passados	8.028.513	23.304.276
Responsabilidade com o 14º mês dos trabalhadores incluídos no Fundo (Nota 46)	617.578	-
Aposentados não abrangidos pelo Fundo de Pensões (Nota 46)	<u>13.835.925</u>	<u>-</u>
	<u>22.482.016</u>	<u>23.304.276</u>
Valor de mercado do Fundo	<u>8.223.640</u>	<u>22.969.563</u>

Aqueles estudos actuariais, elaborados pelo método "Projected Unit Credit", consideraram os seguintes pressupostos:

	<u>Secil</u>	<u>CMP</u>
Tabela de invalidez	EKV 80	Suíça
Tabelas de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Taxa de crescimento salarial	3,0%	3,0%
Taxa de rendimento do fundo	5,5%	5,5%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%	2,0%

A evolução do património do Fundo de Pensões Secil, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, foi como segue:

	Secil	CMP
Saldo no início do exercício	8.339.014	23.924.377
Dotação efectuada no exercício	-	1.147.235
Encargos com a gestão do fundo	(43.232)	(46.762)
Rendimento do fundo durante o exercício	253.583	173.352
Pensões pagas	(325.725)	(2.228.639)
Saldo no fim do exercício	<u>8.223.640</u>	<u>22.969.563</u>

A evolução das responsabilidades da Secil não cobertas pelo Fundo, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, foi como segue:

	Nota 46
Saldo no início do exercício	15.098.696
Custos dos juros	605.809
Pensões pagas no exercício	(1.592.386)
Perdas actuariais líquidas	220.456
Crescimento das pensões	30.018
Crescimento dos serviços correntes	90.910
	<u>14.453.503</u>

Em 31 de Dezembro de 2000, a Secil não tinha registado no balanço qualquer passivo para fazer face às responsabilidades não cobertas pelo Fundo de Pensões Secil, no montante de, aproximadamente, Euros 15.098.696, o qual veio a ser reconhecido no exercício de 2001 na rubrica de provisões para outros riscos e encargos, conforme referido na Nota 23.h).

22. GARANTIAS PRESTADAS

A Semapa por forma a garantir a dívida relativa ao contrato de financiamento celebrado em 1994 para a aquisição da Secil, com um sindicato bancário, constituiu um penhor sobre 4.820.643 acções da Secil a favor das instituições de crédito que compõem o sindicato bancário.

A Secil, para garantia das dívidas emergentes do contrato de financiamento que celebrou com o sindicato bancário liderado pela CGD em 1994, constituiu penhor a favor dessas instituições sobre 6.089.350 acções representativas do capital social da CMP.

A Secil contraiu junto de instituições bancárias, financiamentos, tendo em vista a aquisição da Société des Ciments de Gabés, na Tunísia. No âmbito desses financiamentos a Secil entregou uma procuração irrevogável às instituições financeiras, permitindo-lhes constituir, em caso de incumprimento por parte da Secil das suas obrigações, penhor sobre as acções da referida sociedade tunisina.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2001, as responsabilidades assumidas por garantias bancárias prestadas, pela Secil e pela CMP ascendiam a Euros 1.609.070 e Euros 3.109.880, respectivamente.

V INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% (excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda, que se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial), foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 10 anos, com excepção das diferenças de consolidação na aquisição de participações financeiras, as quais, são amortizadas conforme referido na Nota 23.d), abaixo.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se, na generalidade, registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição. No que respeita à CMP e à Société des Ciments de Gabés (SCG), o custo das imobilizações corpóreas na data de aquisição destas subsidiárias foi determinado, com base em avaliações efectuadas por entidades independentes.

As amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição ou valor reavaliado, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes, a partir da entrada dos bens em funcionamento, utilizando-se de entre as taxas permitidas pela legislação fiscal em vigor, as que permitam a reintegração do imobilizado durante a sua vida útil estimada. Para algumas categorias de bens adquiridos pela Secil e pela CMP, e para os quais a legislação fiscal permite, é utilizado o método de amortização das quotas degressivas.

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 23. b), são registados como custos na demonstração consolidada de resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do grupo e associadas e o valor proporcional à participação do Grupo nos capitais próprios dessas empresas à data da sua aquisição, foram registadas no imobilizado incorpóreo na rubrica de trespases, sendo amortizadas durante o período médio esperado de recuperação dos investimentos (Nota 10).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos, no exercício em que são atribuídos.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%) (excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., a qual se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial), encontram-se registados ao custo de aquisição ou valor de mercado, quando este é mais baixo que aquele.

Os investimentos financeiros relacionados com imóveis de rendimento encontram-se registados ao custo de aquisição, reavaliado, deduzido da respectiva amortização.

As demonstrações financeiras das empresas do grupo expressas em moeda fora do espaço euro são convertidas para euros com as seguintes taxas de câmbio:

- Câmbio histórico: para capital próprio excepto resultado do exercício;
- Câmbio data de balanço: para activos e passivos;
- Câmbio médio do exercício: para demonstração de resultados do exercício.

As diferenças cambiais resultantes da aplicação destas taxas de câmbio, são reflectidas na rubrica ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas - reserva de conversão cambial.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. O custo de aquisição inclui também as despesas incorridas até ao armazenamento.

ii) Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo médio de produção que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

f) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

g) Especialização de exercícios

As empresas do Grupo registam as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Complementos de pensões

Conforme mencionado na Nota 21, a Secil, a CMP, a Unibetão, a Secilbetão e a Sulbetão assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma. Estas Empresas constituíram Fundos de Pensões autónomos como forma de financiar as suas responsabilidades por aqueles pagamentos. Contudo, o Fundo de Pensões da Secil não abrange as responsabilidades pelos pagamentos a efectuar a empregados já aposentados à data de constituição do Fundo (29 de Dezembro de 1987), nem o décimo quarto mês de complementos pagos voluntariamente pela Secil aos aposentados abrangidos pelo Fundo. Até 31 de Dezembro de 2000, os pagamentos efectuados a estes reformados vinham sendo registados pela Secil como custo do exercício em que eram pagos, na rubrica de custos com o pessoal.

No exercício de 2001, a Secil procedeu ao reconhecimento do custo dos serviços passados na rubrica de provisões para outros riscos e encargos, sendo que, as referidas responsabilidades avaliadas à data de 1 de Janeiro de 2001, no montante de Euros 14.835.407, foram registadas por contrapartida da rubrica de resultados transitados (Nota 54) e as responsabilidades geradas no exercício, no montante de Euros 947.193, resultante do custo dos juros (calculados a uma taxa de desconto de 4,5%) e perdas actuariais, crescimento das pensões e dos serviços correntes foram registadas na rubrica de outros custos com o pessoal.

Adicionalmente, registou responsabilidades com serviços passados relativos ao décimo quarto mês dos trabalhadores activos incluídos no Fundo, no montante de Euros 263.289, por contrapartida da rubrica de custos diferidos. Este montante será reconhecido em resultados de acordo com o número médio esperado dos anos de serviço dos activos na Secil.

A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das prestações do Fundo de Pensões, aquelas empresas seguem o procedimento de obter semestralmente cálculos actuariais das mesmas, efectuando dotações para o fundo e/ou reforçando provisões de modo a cobrir integralmente as suas responsabilidades. As dotações anuais para o Fundo não cobertas por provisões anteriormente constituídas e o reforço de provisões são registados na demonstração consolidada de resultados do exercício em que ocorrem.

i) Subsídios atribuídos para financiamentos de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados na rubrica proveitos extraordinários, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

j) Impostos diferidos

O Grupo não regista os impostos diferidos resultantes de diferenças temporais entre o momento em que os custos e proveitos são reconhecidos contabilisticamente e o momento em que são reconhecidos para efeito de apuramento da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

Em 31 de Dezembro de 2001, o Grupo não quantificou aquele efeito nas suas demonstrações financeiras. As principais situações existentes susceptíveis de gerar impostos diferidos referem-se às parcelas de reavaliação das suas imobilizações corpóreas não amortizadas e provisões não dedutíveis para efeitos fiscais.

k) Saldos e transacções expressos em moeda fora do espaço euro

Todos os activos e passivos expressos em moeda fora do espaço euro foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício.

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto						Saldo final
	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações	Regularizações, transferências e abates	
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	2.212.057	94.456	-	1.733.400	-	366.477	4.406.390
Despesas de investigação e de desenvolvimento	948.341	26.051	-	64.684	-	26.134	1.065.210
Propriedade industrial e outros direitos	87.470.146	884	476	85.231	-	(12)	87.556.725
Trespases	310.068	-	973	-	-	24.911	335.952
Diferenças de consolidação (Nota 10.b)	143.162.972	(5.073.488)	-	-	-	5.474.424	143.563.908
Imobilizações em curso	438.433	-	-	512.776	-	(433.574)	517.635
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	24.940	-	-	-	-	(24.940)	-
	<u>234.566.957</u>	<u>(4.952.097)</u>	<u>1.449</u>	<u>2.396.091</u>	<u>-</u>	<u>5.433.420</u>	<u>237.445.820</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	41.080.067	269.528	2.521	211.857	(167.587)	468.113	41.864.499
Edifícios e outras construções	278.449.601	1.044.577	102.886	1.413.444	(599.519)	335.116	280.746.105
Equipamento básico	836.941.715	5.630.107	291.880	10.468.804	(40.498.264)	4.771.361	817.605.603
Equipamento de transporte	41.291.261	2.208.089	66.349	2.194.461	(4.493.495)	18.946	41.285.611
Ferramentas e utensílios	3.718.897	20.088	-	106.178	(17.306)	3.298	3.831.135
Equipamento administrativo	21.395.490	157.125	421	782.521	(41.109)	184.912	22.479.360
Taras e vasilhame	16.545	165.598	-	2.083	(165.425)	-	18.801
Outras imobilizações corpóreas	6.137.778	36.315	23.326	1.360.803	(39.617)	(844)	7.517.761
Imobilizações em curso	5.639.284	1.673.255	357	9.132.173	(665.366)	(5.543.936)	10.235.767
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	676.375	-	-	283.356	-	(578.250)	381.481
	<u>1.235.347.013</u>	<u>11.204.662</u>	<u>487.740</u>	<u>25.955.680</u>	<u>(46.687.668)</u>	<u>(341.284)</u>	<u>1.225.966.123</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	11.264.877	(1.955.542)	-	23.188	-	2.344.508	11.677.031
Partes de capital em empresas associadas	22.885.760	(1.551.227)	-	475.985	-	1.555.518	23.366.036
Empréstimos a empresas associadas	2.211.884	-	(2)	-	-	-	2.211.882
Títulos e outras aplicações financeiras	216.562.406	-	(1)	700	-	83.625	216.646.730
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	1.704.492	-	-	424.705	(2.099.197)	-	30.000
	<u>254.629.419</u>	<u>(3.506.769)</u>	<u>(3)</u>	<u>924.578</u>	<u>(2.099.197)</u>	<u>3.983.651</u>	<u>253.931.679</u>
	<u>1.724.543.389</u>	<u>2.745.796</u>	<u>489.186</u>	<u>29.276.349</u>	<u>(48.786.885)</u>	<u>9.075.787</u>	<u>1.717.343.622</u>
Amortizações acumuladas e provisões							
Rubricas	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento Cambial	Aumentos	Alienações	Regularizações, transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	1.617.324	67.548	-	2.083.062	-	9	3.767.943
Despesas de investigação e de desenvolvimento	517.702	22.992	-	274.789	(22.992)	(8.935)	783.556
Propriedade industrial e outros direitos	2.043.091	-	300	1.816.991	-	(8)	3.860.374
Trespases	13.483	-	100	6.519	-	(1)	20.101
Diferenças de consolidação (Nota 10.b)	39.021.643	(455.702)	-	8.312.815	-	(2.546.866)	44.331.890
	<u>43.213.243</u>	<u>(365.162)</u>	<u>400</u>	<u>12.494.176</u>	<u>(22.992)</u>	<u>(2.555.801)</u>	<u>52.763.864</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	6.480.577	-	-	524.874	(195)	(2)	7.005.254
Edifícios e outras construções	175.441.232	272.456	76.869	6.444.636	(161.844)	(2.179)	182.071.170
Equipamento básico	632.089.829	4.164.217	233.489	33.464.385	(38.418.258)	(4.522)	631.529.140
Equipamento de transporte	33.196.363	1.493.758	57.125	3.113.948	(3.918.987)	(4.740)	33.937.467
Ferramentas e utensílios	3.177.288	12.726	-	200.212	(7.603)	(284)	3.382.339
Equipamento administrativo	17.205.096	93.395	162	2.274.385	(28.809)	(874)	19.543.355
Taras e vasilhame	16.290	98.833	-	349	(98.660)	4	16.816
Outras imobilizações corpóreas	4.627.826	17.619	20.057	458.732	(26.357)	(1.125)	5.096.752
	<u>872.234.501</u>	<u>6.153.004</u>	<u>387.702</u>	<u>46.481.521</u>	<u>(42.660.713)</u>	<u>(13.722)</u>	<u>882.582.293</u>
Investimentos financeiros:							
Títulos e outras aplicações financeiras :							
Provisões (Nota 44 e 46)	888.090	-	(114)	34.990	-	(25.041)	897.925
Amortizações (Nota 44)	1.316.543	-	-	41.040	-	-	1.357.583
	<u>2.204.633</u>	<u>-</u>	<u>(114)</u>	<u>76.030</u>	<u>-</u>	<u>(25.041)</u>	<u>2.255.508</u>
	<u>917.652.377</u>	<u>5.787.842</u>	<u>387.988</u>	<u>59.051.727</u>	<u>(42.683.705)</u>	<u>(2.594.564)</u>	<u>937.601.665</u>

O montante de Euros 5.073.488 registado em variação de perímetro, na rubrica de diferenças de consolidação refere-se à exclusão de consolidação do Grupo Enersis.

As alienações de equipamento básico registadas no exercício de 2001, no montante de Euros 40.498.264, respeita, essencialmente, às sucatas dos fornos 5, 6 e 7 de via húmida da fábrica do Outão.

O montante de Euros 10.235.767, registado na rubrica de imobilizações em curso, corresponde a vários projectos, dos quais destacamos a instalação de filtros de manga de exaustão do forno 8, na fábrica do Outão, a integração paisagística da unidade fabril da Maceira, o aumento da capacidade e modernização da moagem de cimento nº 9, a construção de um Hangar para marga e criação de um parque de pré-homo de matérias primas em Pataias, que em 31 de Dezembro de 2001 ainda não se encontravam em funcionamento.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, a Secil – Betões e Inertes, SGPS, S.A. procedeu à alienação do investimento na MCD – Materiais de Construção, Dragados e Betão Pronto, S.A., pelo montante de Euros 448.918, tendo originado uma menos-valia no montante de Euros 1.650.279 (Nota 45).

A Société des Ciments de Gabés (SCG) e a Sud Béton registam, na rubrica de amortizações do exercício, os montantes de Euros 926.828 e Euros 34.877, respectivamente, relativos ao custo de cada exercício da conservação plurianual que se encontra diferido na rubrica de acréscimos e diferimentos.

O movimento ocorrido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, nas rubricas de partes de capital em empresas do grupo, associadas e títulos e outras aplicações financeiras, tem a seguinte composição:

	<u>Partes de capital em empresas</u>		<u>Títulos e outras aplicações financeiras</u>
	<u>do grupo</u>	<u>associadas</u>	
Saldo inicial	11.264.877	22.885.760	216.562.405
Resultado apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 44):			
- Ganhos	2.775.545	4.101.584	-
- Perdas	-	(248.583)	-
Alteração do perímetro de consolidação (Nota 2)	(1.955.542)	(1.551.227)	-
Dividendos distribuídos ao grupo	-	(1.506.220)	-
Outros movimentos	(407.849)	(315.279)	84.325
Saldo final	<u>11.677.031</u>	<u>23.366.036</u>	<u>216.646.730</u>

Títulos e outras aplicações financeiras:

A rubrica títulos e outras aplicações financeiras, em 31 de Dezembro de 2001, tinha a seguinte composição:

Títulos e outras aplicações financeiras:

Cimpor - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.	211.606.782
Investimentos em imóveis (a)	2.725.497
Outros	2.314.451
	<u>216.646.730</u>
Menos : Amortizações e provisões para perdas em investimentos financeiros	<u>(2.255.508)</u>
	<u>214.391.222</u>

(a) Imóveis adquiridos, essencialmente em anos anteriores e não afectos à actividade principal da Secil. As correspondentes amortizações acumuladas e provisões (para os imóveis sediados em Angola) ascendiam em 31 de Dezembro de 2001, a Euros 1.357.583 e Euros 863.049, respectivamente.

30. VALORES DE MERCADO DO ACTIVO CIRCULANTE

Em 31 de Dezembro de 2001, não existiam diferenças significativas, não cobertas pelas provisões constituídas pelo grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo grupo (Nota 23) e o respectivo valor de mercado.

33. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 31 de Dezembro de 2001, existiam empréstimos por obrigações e dívidas a instituições de crédito, com vencimento a mais de cinco anos, no montante de Euros 211.460.448 (Nota 56).

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços distribuem-se da seguinte forma:

Por Actividades	Vendas	Prestação de serviços	Total
Portugal			
Cimento	267.999.574	2.591.545	270.591.119
Betão	138.670.003	7.432.647	146.102.650
Inertes	15.836.074	1.850.189	17.686.263
Outras	14.970.382	171.746	15.142.128
Tunisia			
Cimento	38.615.798	3.731.239	42.347.037
Betão	3.145.292	649.647	3.794.939
Outros países			
Cimento	3.911.695	-	3.911.695
Outras	1.027.673	-	1.027.673
Total	484.176.491	16.427.013	500.603.504
Por Mercados	Vendas	Prestação de serviços	Total
Mercado interno	437.476.033	12.046.127	449.522.160
Mercado externo	46.700.458	4.380.886	51.081.344
Total	484.176.491	16.427.013	500.603.504

Os segmentos relatáveis em 31 de Dezembro de 2001 são os seguintes:

	Cimento	Betões	Inertes	Outros segmentos	Eliminações	Consolidado
Resultados operacionais	89.635.413	10.233.775	6.772.201	(6.378.916)	-	100.262.473
Resultados financeiros	(22.437.042)	1.307.842	(135.865)	59.361.811	(48.293.389)	(10.196.643)
Resultados extraordinários	(1.937.844)	(132.273)	195.939	73.553	-	(1.800.625)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(3.311.603)	4.477.329	2.310.425	838.306	-	4.314.457
Interesses minoritários	19.891	413.704	286.708	169.103	38.915.284	39.804.690
Resultado líquido do exercício	68.552.239	6.518.311	4.235.142	52.049.039	(87.208.673)	44.146.058
Outras informações:						
Activo líquido	954.072.776	102.235.052	26.635.823	620.613.778	(700.509.034)	1.003.048.395
Passivo	536.044.410	52.562.550	10.051.983	156.168.851	(159.891.194)	594.936.600
Investimento	24.442.139	9.013.676	2.416.596	5.660.199	-	41.532.610

41. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente: Portaria n.º 258, de 28 de Dezembro de 1963, Decretos-Lei n.º 126/77, n.º 430/78, n.º 219/82, n.º 319-G/84, n.º 118-B/86, n.º 111/88, n.º 49/91, n.º 264/92, n.º 22/92, n.º 31/98.

Como resultado das reavaliações efectuadas, ao abrigo da legislação mencionada no parágrafo anterior, as amortizações de exercícios futuros serão aumentadas em, aproximadamente, Euros 114.344.131. Deste montante, 40% não é aceite na determinação da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM IMÓVEIS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros (imóveis) e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 31 de Dezembro de 2001, é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores contabilísticos reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	23.838.060	11.021.185	34.859.245
Edifícios e outras construções	59.825.327	38.849.608	98.674.935
Equipamento básico	124.057.011	62.019.452	186.076.463
Equipamento de transporte	7.000.245	347.899	7.348.144
Ferramentas e utensílios	295.617	153.179	448.796
Equipamento administrativo	2.346.453	589.552	2.936.005
Taras e vasilhame	1.966	19	1.985
Outras imobilizações corpóreas	2.177.196	243.813	2.421.009
	<u>219.541.875</u>	<u>113.224.707</u>	<u>332.766.582</u>
Investimentos Financeiros:			
Investimentos em imóveis	248.487	1.119.424	1.367.911
	<u>219.790.362</u>	<u>114.344.131</u>	<u>334.134.493</u>

44. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2001 e 2000, têm a seguinte composição:

	2001	2000
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	23.786.342	20.825.999
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros (Nota 27)	76.030	41.041
Diferenças de câmbio desfavoráveis	669.208	635.194
Descontos de pronto pagamento concedidos	2.151.822	2.375.560
Outros custos e perdas financeiras	961.753	1.798.472
Perdas relativas a empresas associadas (Nota 27)	248.583	312.941
	<u>27.893.738</u>	<u>25.989.207</u>
Resultados financeiros	<u>(10.196.643)</u>	<u>(15.804.812)</u>
	<u>17.697.095</u>	<u>10.184.395</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	466.205	1.557.422
Rendimentos de títulos de participação	30.866	-
Rendimentos de imóveis	19.955	17.348
Ganhos de participações de capital relativos a associadas (Nota 27)	6.877.129	3.966.042
Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas	8.286.944	3.923.868
Diferenças de câmbio favoráveis	455.580	324.338
Descontos de pronto pagamento obtidos	416.152	386.234
Ganhos em títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria	1.134.741	25
Outros proveitos e ganhos financeiros	9.523	9.118
	<u>17.697.095</u>	<u>10.184.395</u>

Os ganhos de participações de capital relativos a outras empresas compreendem, essencialmente, os dividendos recebidos da Cimpor pela subsidiária Secilpar, no montante de Euros 8.222.519.

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2001 e 2000, têm a seguinte composição:

	2001	2000
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	360.013	445.936
Dívidas incobráveis	281.425	347.433
Perdas em existências	20.561	6.839
Perdas em imobilizações	4.103.456	66.659
Multas e penalidades	26.487	1.938.897
Aumentos de amortizações e provisões	-	8.021
Correcções relativas a exercícios anteriores	136.728	1.516.954
Outros custos e perdas extraordinárias	978.236	254.631
	<u>5.906.906</u>	<u>4.585.370</u>
Resultados extraordinários	<u>(1.800.625)</u>	<u>11.395.234</u>
	<u><u>4.106.281</u></u>	<u><u>15.980.604</u></u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Restituição de impostos	3.449	75.139
Recuperação de dívidas	-	3.262
Ganhos em existências	57	-
Ganhos em imobilizações	1.415.986	6.213.013
Benefícios de penalidades contratuais	568	509
Redução de amortizações e provisões	973.508	6.576.955
Correcções reactivas a exercícios anteriores	26.839	72.785
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.685.874	3.038.941
	<u>4.106.281</u>	<u>15.980.604</u>

A rubrica de perdas em imobilizações inclui o montante de Euros 1.650.279 (Nota 27), relativo à menos valia gerada na alienação da associada MCD e o montante de Euros 1.563.749 (Nota 10), líquido de amortizações acumuladas de Euros 2.440.518, referente à amortização extraordinária da diferença de consolidação da Cimianto – Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A..

O montante de ganhos em imobilizações incluem, essencialmente, mais valias obtidas com a venda de auto-betoneiras, auto-bombas e camiões.

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Variações Perímetro	Ajustamento câmbial	Reforço	Utilização / Reposição	Regularizações/ Transferências	Saldo final
Provisões para depreciação de existências	1.778.629	-	11.833	198.469	(110.088)	(1)	1.878.842
Provisões para cobranças duvidosas:							
Clientes	10.067.921	269.386	9.121	1.281.444	(810.945)	-	10.816.927
Outros devedores	491.974	-	(118)	69.641	(27.434)	2	534.065
	<u>10.559.896</u>	<u>269.386</u>	<u>9.003</u>	<u>1.351.085</u>	<u>(838.379)</u>	<u>2</u>	<u>11.350.993</u>
Provisões para riscos e encargos:							
Provisões para pensões (Nota 21)	-	-	-	16.045.889	(1.592.386)	-	14.453.503
Provisões para impostos	-	-	-	698.317	-	-	698.317
Outras provisões para riscos e encargos	5.861.873	-	-	1.308	-	10	5.863.191
	<u>5.861.873</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.745.514</u>	<u>(1.592.386)</u>	<u>10</u>	<u>21.015.011</u>
Provisões para investimentos financeiros (nota 27)	888.090	-	(114)	34.990	(25.041)	-	897.925
	<u>19.088.487</u>	<u>269.386</u>	<u>20.722</u>	<u>18.330.058</u>	<u>(2.565.894)</u>	<u>11</u>	<u>35.142.770</u>

O montante de Euros 5.598.358 incluído no saldo das rubricas de outras provisões para riscos e encargos, foi registado em 1995 por contrapartida da rubrica de outros devedores (Nota 50).

Na Secil, o registo do total dos reforços de provisões no montante de Euros 18.330.058, foi efectuado por contrapartida das seguintes rubricas:

Resultados transitados (Nota 54)	14.835.407
Provisões do exercício	2.249.179
Custos com pessoal	947.193
Custos financeiros	34.990
Custos diferidos	263.289

	18.330.058
	=====

Conforme referido na Nota 23. h), a Secil registou no exercício de 2001, as responsabilidades com serviços passados de empregados aposentados, não cobertas pelo Fundo de Pensões, e décimo quarto mês de complementos aos aposentados abrangidos pelo Fundo, sendo que as referidas responsabilidades avaliadas à data de 1 de Janeiro de 2001, no montante de Euros 14.835.457, foram registadas na sua rubrica de resultados transitados, por se referirem a regularizações não frequentes de grande significado e relativas a exercícios anteriores, e as responsabilidades geradas no exercício, no montante de Euros 947.193, foram registadas na rubrica de custos com o pessoal. Em consequência, a Semapa registou directamente na rubrica de diferenças de consolidação do capital próprio o montante de Euros 8.215.376 (Notas 10.a) e 54).

Adicionalmente, a Secil registou responsabilidades com serviços passados relativos ao décimo quarto mês dos trabalhadores activos incluídos no Fundo, no montante de Euros 263.289, por contrapartida da rubrica de custos diferidos.

Das utilizações/reposições de provisões no exercício, o montante de Euros 1.592.386 foi reduzido por utilização directa e o montante de Euros 973.508 (Nota 45) foi reduzido por contrapartida de resultados extraordinários.

A provisão para impostos no montante de Euros 698.317, decorre das inspecções efectuadas pela autoridades fiscais às declarações de IRC da Secil, respeitantes aos exercícios de 1997 a 1999, cujos projectos de correcção às respectivas matérias colectáveis foram comunicados a esta subsidiária.

VII INFORMAÇÕES DIVERSAS

50. OUTROS DEVEDORES

O saldo desta rubrica inclui o montante de Euros 5.598.358, registado nas demonstrações financeiras da CMP no exercício de 1995, por contrapartida da rubrica de outras provisões para riscos e encargos (Nota 46). Este valor resulta de um estudo actuarial das responsabilidades com reformas, reportadas à data de 31 de Dezembro de 1993, avaliadas por uma entidade especializada e independente, no seguimento do processo de reprivatização da CMP. Em resultado da referida avaliação, foram detectados erros que totalizam o montante acima referido, tendo sido solicitado, formalmente, em 1996, pela Administração da CMP, ao Estado Português a regularização daquela insuficiência.

51. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2001, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros entes públicos. Os saldos com estas entidades eram como segue:

	<u>Saldos devedores</u>	<u>Saldos credores</u>
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	29.933.180	3.078.564
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS	309	829.940
Imposto sobre o Valor Acrescentado	181.926	5.732.818
Contribuições para a Segurança Social	-	995.417
Impostos - Estado Tunisino	2.250.838	1.778.397
Restantes impostos	-	23.001
	<u>32.366.253</u>	<u>12.438.137</u>

As empresas são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) com base nos seus resultados individuais, com excepção da Secil e diversas das suas subsidiárias directas tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pela Secil e as empresas subsidiárias directas em que detém participação igual ou superior a 90%.

Em 31 de Dezembro de 2001, o montante de Euros 29.933.180 de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas a receber do Estado, inclui o valor de Euros 29.768.833, da Secil, que apresenta a seguinte composição:

Imposto sobre o rendimento do exercício ("IRC"):	
- da Secil	(26.720.000)
- das suas subsidiárias	(4.238.816)
	<u>(30.958.816)</u>
- Redução de imposto resultante de aplicação do regime de tributação de grupos de sociedades	31.300.000
	341.184
Pagamentos por conta	28.816.258
Retenções na fonte	611.391
	<u>29.768.833</u>

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais das empresas incluídas na consolidação estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos até 31 de Dezembro de 1998) e dez anos no caso da Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais relativas aos exercícios de 1997 a 2001 poderão ainda ser sujeitas a revisão e correcção. No caso da Secil, as declarações relativas aos anos de 1997 a 1999 foram inspeccionadas no decurso de 2001, conforme referido na Nota 46.

A Administração da Semapa entende que eventuais correcções que possam ser efectuadas pelas autoridades fiscais como resultado de inspecções/revisões não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2001.

52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (PASSIVO)

Em 31 de Dezembro de 2001, o saldo da rubrica "Acréscimos de custos", inclui os montantes de Euros 6.214.540, respeitante a férias, subsídio de férias e outros encargos com o pessoal e Euros 2.446.899, referentes a encargos com juros, especializados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, sobre os empréstimos obtidos, cujos débitos ocorrerão em data posterior.

O saldo da rubrica "Proveitos diferidos", inclui o valor de Euros 3.812.596 relativo a subsídios ao investimento, do qual o montante de Euros 2.598.514, respeita a um subsídio ao investimento para a Melhoria Contínua do Desempenho Ambiental para o Sector Cimenteiro, atribuído à CMP, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1999, sendo que os subsídios são reconhecidos proporcionalmente à amortização dos equipamentos subsidiados, na rubrica de proveitos extraordinários (Nota 45).

53. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2001, o capital da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e ascendia a Euros 118.332.445 representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro cada.

De acordo com a última reunião da Assembleia Geral, datada de 30 de Março de 2001, as seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital da Empresa:

<u>Nome</u>	<u>%</u>	<u>Nº de Acções</u>
Sodim, SGPS, S.A.	21,13	25.000.000

54. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2001, foi como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Diminuições</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo final</u>
Capital	118.332.445	-	-	-	118.332.445
Acções Próprias:					
Valor nominal	(1.553.280)	-	-	-	(1.553.280)
Descontos e prémios	(3.632.740)	-	-	-	(3.632.740)
Prémios de emissão de acções	3.923.459	-	-	-	3.923.459
Diferenças de consolidação (Nota 10.a)	(617.976)	-	(1.240.633)	-	(1.858.609)
Reservas de conversão cambial	(586.170)	178.923	-	-	(407.247)
Reservas de reavaliação	21.037.456	-	(7.309.892)	-	13.727.564
Reservas:					
Reservas legais	5.826.360	-	-	1.538.232	7.364.592
Outras reservas	20.385.130	-	-	10.586.669	30.971.799
Resultados transitados	40.418	-	-	-	40.418
Resultado líquido consolidado do exercício	30.764.646	44.146.058	-	(30.764.646)	44.146.058
	<u>193.919.748</u>	<u>44.324.981</u>	<u>(8.550.525)</u>	<u>(18.639.745)</u>	<u>211.054.459</u>

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 30 de Março de 2001, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2000 foi como segue:

Distribuição de dividendos às acções em circulação	18.639.745
Reservas legais	1.538.232
Outras reservas	10.586.669
	<u>30.764.646</u>

O montante de Euros 178.923, registado na rubrica de reservas de conversão cambial, corresponde à proporção do Grupo, no aumento dos capitais próprios da Société des Ciments de Gabès, e Sud-Béton, resultante de diferenças de câmbio pela conversão para Euros dos valores de balanço daquelas filiais.

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada pelas subsidiárias da Semapa nos termos da legislação aplicável (Nota 41). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas sendo transferidas para resultados transitados na progressão da sua realização, podendo, apenas ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Secil . A reserva considera-se realizada pelo uso ou alienação dos bens a que respeita.

O montante de Euros: 7.309.892, registado na rubrica de reservas de reavaliação por contrapartida da rubrica de diferenças de consolidação, corresponde à proporção da Semapa na transferência que a Secil efectuou, apenas nas suas demonstrações financeiras consolidadas, e de acordo com o preceituado na Directriz Contabilística n.º 16, para a rubrica de resultados transitados, da parte realizada da reserva de reavaliação legal decorrente do Decreto Lei n.º 31/98.

Reservas legais: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinada ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Semapa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

55. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2001, o valor da rubrica de interesses minoritários incluída no passivo, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	2001	2000
Secil	189.221.535	176.577.808
Grupo CMP	451.296	1.430.108
Grupo Secil, Betões, Inertes	3.820.935	3.288.450
Société des Ciments de Gabès	484.790	503.551
Secil Martingança	2.667.418	2.579.703
Outros	411.362	438.189
	<u>197.057.336</u>	<u>184.817.809</u>

O movimento ocorrido na rubrica de interesses minoritários durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, foi como segue:

Saldo inicial	184.817.809
Resultado líquido apropriado pelos minoritários	39.804.690
Dividendos distribuídos aos minoritários	(19.525.636)
Proporção no ajustamento da Secil relativo a complementos de reforma (Notas 10.a) e 21)	(6.620.031)
Minoritários do grupo Enersis, SGPS, S.A. (Nota 2)	(978.812)
Proporção em outros ajustamentos efectuados nas rubricas de capital próprio	(440.683)
Saldo final	<u><u>197.057.336</u></u>

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2001, os accionistas minoritários tinham contas a receber do Grupo, nos montantes de Euros 557.653 (com vencimento a médio e longo prazo).

56. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2001, os empréstimos obtidos venciam juros a taxas de mercado e tinham a seguinte composição:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
<u>Empréstimos por obrigações:</u>		
Empréstimo por obrigações Semapa/98	-	23.942.299
Empréstimos por obrigações CMP / 97	-	47.385.800
Empréstimos por obrigações Secil / CMP 95	7.793.717	10.911.205
Outras Empresas	-	765.784
	<u>7.793.717</u>	<u>83.005.088</u>
<u>Dívidas a instituições de crédito:</u>	<u>17.672.367</u>	<u>375.829.317</u>
<u>Outros Empréstimos Obtidos:</u>		
Financiamento no âmbito do PEDIP II - Medida 3.3	1.717.351	2.187.707
Financiamento no âmbito do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal	-	311.749
	<u>1.717.351</u>	<u>2.499.456</u>

Em 31 de Dezembro de 2001, os empréstimos classificados a médio e longo prazo apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2003	49.199.746
2004	80.967.830
2005	71.990.058
2006	47.715.780
2007 e seguintes (Nota 33)	211.460.448
	<u><u>461.333.862</u></u>

NOTA 1
EMPRESAS INCLuíDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Denominação social	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa		Empresa mãe
Secil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. ("Secil") e suas subsidiárias:	Setúbal		55,3768
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Secilpar, SL.	Madrid	99,9995	55,3765
Seinpart - Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Parseinges - Gestão de Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	90,8708	50,3214
Secil Investimentos, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Société des Ciments de Gabés	Tunis	98,7063	54,6604
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	98,7063	54,6604
Tercim- Terminais de Cimento, S.A.	Lisboa	99,9995	55,3765
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias	Setúbal	93,6595	51,8657
Secil Betão - Indústrias de Betão, S.A.	Setúbal	93,6595	51,8657
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	51,5127	28,5261
Sulbetão - Preparados de Betão, S.A.	Albufeira	93,6595	51,8657
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	93,6595	51,8657
Lisconcreto - Betão Pronto, S.A.	Leiria	93,6595	51,8657
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	Torres Vedras	84,2936	46,6791
Betopal - Betões Preparados, S.A.	Lisboa	93,6595	51,8657
Secil Britas, S.A.	Penafiel	93,6595	51,8657
Pedreiral - Pedreiras de Almoester, S.A.	Santarém	93,6595	51,8657
ECOB - Empresas de Construção e Britas, S.A.	Albufeira	93,6595	51,8657
Fabetão - Sociedade industrial de Fabrico de Betão, Lda.	Lisboa	93,6595	51,8657
Almeida & Carvalhais, Lda.	Aveiro	76,0354	42,1060
IQM - Indústrias Químicas da Martingança, Lda.	Lisboa	50,8730	28,1719
Macmetal - Indústrias Metal-Mecânicas da Maceira, Lda.	Leiria	50,9997	28,2420
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais p/Constr., Lda.	Leiria	51,1903	28,3476
Condind - Conservação e Desenvolvimento Industrial, Lda.	Setúbal	99,9919	55,3723
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	99,9843	55,3681

NOTA 2

EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Secil Energia, Lda.	Setúbal	99,9995	55,3765
Asfalbetão transportes, Lda.	Torres Vedras	93,6595	51,8657
Betopal S.A. (Espanha)	Madrid	89,9132	49,7910
Tecnosecil-Investimentos e Participações, SARL	Luanda	69,9997	38,7636
Trochee Investments, B.V.	Amesterdão	99,9995	55,3765
Subsidiárias e associadas da Enersis-S.G.P.S, S.A.:			
Enersis-S.G.P.S, S.A.	Lisboa	89,9043	49,7861
PESL-Parque Eólico da Serra do Larouco, S.A.	Montalegre	79,1125	43,8100
Minihídrica do Palhal, Lda.	Albergaria-A-Velha	89,9043	49,7861
Enerpro - Projectos de Energias Renováveis, Lda.	Lisboa	76,4152	42,3163
ECH - Exploração de Centrais Hidroeléctricas, Lda.	Ovadas	89,9043	49,7861
Hidrotuela - Hidroeléctrica do Tuela, S.A.	Bragança	83,4008	46,1847
Hydrocorgo - Hidroeléctrica do Corgo, S.A.	Vila Real	89,1901	49,3906
Enervia -Sociedade de Produção de Energia, S.A.	Lisboa	84,0567	46,5479
Produtora de Energia Minihídrica, Lda.	Vinhais	89,9043	49,7861

NOTA 3

EMPRESAS ASSOCIADAS

	Sede	Percentagem de capital efectivamente detido pela Secil	Percentagem de capital efectivamente detido pela Semapa
Betão Liz, S.A.	Lisboa	33,3664	18,4773
Becim - Corretor de Seguros, Lda.	Lisboa	27,4022	15,1745
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	14,2856	7,9109
Cimentaçor - Cimentos dos Açores, Lda.	P.Delgada	24,9999	13,8441
Cimentrans - Transportes de Cimento, Lda.	Lisboa	39,9998	22,1506
Viroc Portugal - Ind. de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	32,8272	18,1787
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	49,9998	27,6883
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	37,4998	20,7662
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos, Lda.	Lisboa	49,9998	27,6883
Chryso Portugal, S.A.	Lisboa	39,9998	22,1506
Cimianto - Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.	Vila F. Xira	39,9590	22,1280
Vermofeira-Extracção e Comércio de Areias, Lda.	Oeiras	46,8298	25,9328

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

Paulo Jorge Morais Costa
Técnico Oficial de Contas

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2001	2000
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		505.908.818	463.326.224
Pagamentos a fornecedores		(272.329.015)	(237.060.170)
Pagamentos ao pessoal		(40.967.572)	(38.494.543)
Fluxos gerados pelas operações		192.612.231	187.771.511
(Pagamentos)/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento		(34.288.340)	(69.001.915)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(48.438.089)	(24.253.275)
		109.885.802	94.516.321
(Pagamentos)/Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		211.133	(3.442.998)
Fluxos das actividades operacionais (1)		110.096.935	91.073.323
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		8.079.822	20.513.243
Imobilizações corpóreas		3.341.715	759.140
Subsídios de investimento		1.140.387	2.455.861
Juros e proveitos similares		165.355	369.574
Dividendos		8.968.830	9.753.734
		21.696.109	33.851.552
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(25.162.842)	(380.182.106)
Imobilizações corpóreas		(26.573.537)	(30.147.784)
Imobilizações incorpóreas		(326.369)	(738.804)
Outros		(20.082)	-
		(52.082.830)	(411.068.694)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(30.386.721)	(377.217.142)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		1.151.215.516	1.286.182.640
Aumento de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		820	-
Subsídios e doações		650.608	1.748.845
Venda de acções próprias		-	27.155
Suprimentos		2.917.001	-
		1.154.783.945	1.287.958.640
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(1.147.283.631)	(938.034.228)
Amortizações de contratos de locação financeira		(835.869)	(708.542)
Juros e custos similares		(23.233.160)	(20.050.887)
Dividendos		(39.105.551)	(44.714.593)
Aquisição de acções próprias		-	(3.408.052)
Suprimentos		(423.980)	-
		(1.210.882.191)	(1.006.916.302)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(56.098.246)	281.042.338
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)		23.611.968	(5.101.481)
Efeito das diferenças de câmbio		153.005	12.814
Regularização do saldo inicial devido à variação de perímetro		57.632	14.509.547
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		22.344.485	12.923.605
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO	2	46.167.090	22.344.485

Os anexos fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001.

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001

(Montantes expressos em Euros)

1. AQUISIÇÃO/ALIENAÇÃO DE PARTES DE CAPITAL

As informações relativas a aquisições/alienações de partes de capital encontram-se descritas nas Notas 1, 2, 3, 10, 14 e 27 do anexo ao balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001 e à demonstração consolidada dos resultados para o exercício findo nesta data.

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2001 e 2000, é como segue:

	2001	2000
Bilhetes do Tesouro	10.143.297	16.741.373
Depósitos bancários		
imediatamente imobilizáveis	36.198.650	7.757.256
Numerário	95.502	85.439
Descobertos bancários	(270.359)	(2.239.583)
	36.023.793	5.603.112
	46.167.090	22.344.485

3. CRÉDITOS BANCÁRIOS CONCEDIDOS E NÃO SACADOS

Em 31 de Dezembro de 2001, o montante dos créditos bancários concedidos e não sacados ascende a Euros 237.144.143.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em Euros - €)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício de 2001 da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias (“Grupo”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001 que evidencia um total de €1.003.048.395 e capitais próprios de €211.054.459, incluindo um resultado líquido de €44.146.058, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado e os relatórios de outros auditores indicados no parágrafo 5 abaixo proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS

- 2 -

5. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2001 de subsidiárias incluídas na consolidação, que representam, aproximadamente 14% do total dos activos consolidados e, aproximadamente, 40% do total dos proveitos consolidados, foram auditadas por outros auditores, em cujos relatórios de auditoria nos baseamos para expressar a nossa opinião sobre os montantes relativos a essas subsidiárias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Opinião

6. Em nossa opinião, baseada na nossa auditoria e nos relatórios de outros auditores mencionados no parágrafo 5 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. e suas Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2001, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais com excepção do referido no parágrafo 8 abaixo foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior.

Ênfases

7. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 e as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós auditados e a nossa opinião sobre os mesmos, expressa no nosso relatório datado de 23 de Fevereiro de 2001, incluía uma reserva relativa à Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. (“Secil”), uma subsidiária na qual a Semapa detém uma percentagem efectiva de participação de 55,38%, a qual foi resolvida no decurso de 2001 conforme mencionado no parágrafo 8 abaixo.
8. Até 31 de Dezembro de 2000, os encargos suportados pela Secil com o pagamento de complementos de pensões de reforma e velhice, invalidez e de sobrevivência, aos reformados até 29 de Dezembro de 1987, e ainda com o pagamento voluntário do décimo quarto mês de complemento pago aos reformados após aquela data, cuja responsabilidade não está coberta pelo Fundo de Pensões Secil, foram reconhecidos como custos do exercício em que eram pagos. Com efeitos em 1 de Janeiro de 2001, a Secil alterou esta política contabilística e passou a registar estas responsabilidades numa base de acréscimo. O montante das responsabilidades com complementos de pensões atrás referidos que, em 31 de Dezembro de 2000, ascendia a €14.835.407, foi registado nas demonstrações financeiras daquela subsidiária por contrapartida da rubrica de resultados transitados, por se tratar de uma regularização relativa a exercícios anteriores não frequente e de grande significado. Esta regularização teve como efeitos, no balanço consolidado, uma redução do capital próprio no montante de €8.215.376 (Notas 10.a) e 54) e uma redução do saldo da rubrica de interesses minoritários no montante de €6.620.031 (Nota 55).

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2002

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS, SROC
Representada por António Marques Dias

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Accionistas de Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias (“Grupo”) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Semapa e das principais participadas, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Semapa e ainda dos órgãos sociais e serviços das principais empresas participadas, todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001, as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, bem como o Relatório Consolidado de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, analisámos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas presidente deste Conselho, a qual mereceu o nosso acordo.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório Consolidado de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços das empresas do Grupo Semapa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2002

António Dias e Associados, SROC
Representada pelo Dr. António Marques Dias
Presidente

Dr. Rafael Caldeira Castel - Branco Valverde
Vogal

Dr. Luis Miguel de Almeida Belo
Vogal

**Ao Conselho de Administração e Accionistas da
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.**

(Montantes expressos em Euros - €)

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2001, as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa para o exercício findo nesta data, e os correspondentes anexos. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião, baseada na nossa auditoria, sobre estas demonstrações financeiras.
2. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. Entendemos que a nossa auditoria e os relatórios de outros auditores indicados no parágrafo 4 abaixo proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
3. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 e as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós auditados e a nossa opinião sobre os mesmos, expressa no nosso relatório datado de 23 de Fevereiro de 2001, incluía uma reserva relativa à Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. (“Secil”), uma subsidiária na qual a Semapa detém uma percentagem efectiva de participação de 55,38%, a qual foi resolvida no decurso de 2001 conforme mencionado no parágrafo 6 abaixo.
4. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2001 de subsidiárias incluídas na consolidação, que representam, aproximadamente 14% do total dos activos consolidados e, aproximadamente, 40% do total dos proveitos consolidados, foram auditadas por outros auditores, em cujos relatórios de auditoria nos baseamos para expressar a nossa opinião sobre os montantes relativos a essas subsidiárias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.
5. Em nossa opinião, baseada na nossa auditoria e nos relatórios de outros auditores mencionados no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. e Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2001, bem como os resultados consolidados das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nesta data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais com excepção do referido no parágrafo 6 abaixo foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior.

6. Até 31 de Dezembro de 2000, os encargos suportados pela Secil com o pagamento de complementos de pensões de reforma e velhice, invalidez e de sobrevivência, aos reformados até 29 de Dezembro de 1987, e ainda com o pagamento voluntário do décimo quarto mês de complemento pago aos reformados após aquela data, cuja responsabilidade não está coberta pelo Fundo de Pensões Secil, foram reconhecidos como custos do exercício em que eram pagos. Com efeitos em 1 de Janeiro de 2001, a Secil alterou esta política contabilística e passou a registar estas responsabilidades numa base de acréscimo. O montante das responsabilidades com complementos de pensões atrás referidos que, em 31 de Dezembro de 2000, ascendia a €14.835.407, foi registado nas demonstrações financeiras daquela subsidiária por contrapartida da rubrica de resultados transitados, por se tratar de uma regularização relativa a exercícios anteriores não frequente e de grande significado. Esta regularização teve como efeitos, no balanço consolidado, uma redução do capital próprio no montante de €8.215.376 (Notas 10.a) e 54) e uma redução do saldo da rubrica de interesses minoritários no montante de €6.620.031 (Nota 55).

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2002

ANDERSEN